

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: ENFERMAGEM

COORDENADOR DE ÁREA: CARMEN GRACINDA SILVAN SCOCHI

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: DENIZE BOUTTELET MUNARI

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: FRANCINE LIMA GELBCKE

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

O processo de avaliação da Área Enfermagem ocorreu entre os dias 30/09 e 04/10/2013, na sede da CAPES, Brasília/DF e foi conduzido pela Coordenadora da Área, Coordenadora Adjunta e Coordenadora Adjunta do Mestrado Profissional.

Para realizar esta atividade contou com uma Comissão indicada pela DAV/CAPES, nominada a seguir:

1. Carmen Gracinda Silvan Scochi – Coordenadora da Área – USP/RP
2. Denize Bouttelet Munari – Adjunta de Área – UFG
3. Francine Lima Gelbcke – Adjunta de Mestrado Profissional – UFSC
4. Benedita Maria Rego Deusdará Rodrigues – UERJ
5. Claci Fátima Weirich Rosso – UFG
6. Cristina Maria Galvão – USP/RP
7. Cristina Maria Garcia de Lima Parada – UNESP/Botucatu
8. Enilda Rosendo do Nascimento – UFBA
9. Flávia Regina Souza Ramos – UFSC
10. Francis Solange Vieira Tourinho – UFRN
11. Jordana de Almeida Nogueira – UFPB/J.P.
12. Isilia Aparecida Silva – USP
13. Luciane Prado Kantorski – UFPEL
14. Márcia de Assunção Ferreira – UFRJ
15. Maria Gaby Rivero de Gutiérrez – UNIFESP
16. Maria Alice Dias da Silva Lima – UFRGS
17. Maria Márcia Bachion – UFG
18. Marta Regina Cezar-Vaz – FURG
19. Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira – UNIFESP
20. Roberta Cunha Matheus Rodrigues – UNICAMP
21. Tânia Couto Machado Chianca – UFMG
22. Thelma Leite Araujo – UFC

1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA ÁREA

A Enfermagem é uma área de conhecimento específico, reconhecida como uma prática social que se consolida e se fortalece como ciência, tecnologia e inovação, evidenciando-se o aumento e a qualificação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em todo país, o crescimento da produção científica qualificada, o reconhecimento da qualificação das revistas da Área de Enfermagem, além de sua contribuição no processo de internacionalização da ciência brasileira. Por sua natureza, relaciona suas práticas à prestação de cuidados que abrangem as diferentes dimensões do ser humano, tanto no âmbito individual quanto coletivo, o que pressupõe respeito e compromisso com a integralidade desse ser, cuja potencialidade permite interações entre diferentes campos disciplinares possibilitando situar sua prática a partir de modos particulares de interpretações e complexidades.

Assim, a Enfermagem busca uma nova postura diante do conhecimento na medida em que, ao incorporar conceitos ampliados, estabelece importantes mudanças em busca de uma unidade do pensamento. A interdisciplinaridade, para a Área, é um exercício importante na medida em que estabelece conexões com outras áreas, por meio de uma ação dialógica na elaboração, (re)construção de novos conhecimentos com vistas a uma melhor apropriação de suas práticas e de seu conhecimento científico. Portanto, as intervenções profissionais necessitam de conhecimentos técnico-científicos que extrapolam o campo das relações interpessoais e institucionais e, nesse sentido, é salutar que para obter êxitos, a Enfermagem se aproprie de contexto mais amplo, como meio de responder de forma resolutiva aos problemas que se apresentam às suas práticas sociais. Pode-se considerar que a natureza interdisciplinar encontra na Área potencialidades para a construção de conhecimentos no enfrentamento das diversidades que circundam o saber da profissão e suas práticas sanitárias.

A incorporação da interdisciplinaridade no campo da Enfermagem implica no respeito pelo núcleo de saberes que conferem a essa profissão, competências e responsabilidades específicas que podem dialogar com os saberes dos demais profissionais de saúde e áreas afins. Ressalta-se que a abertura da Enfermagem para a formação e o saber gerado na práxis interdisciplinar, não nega ou anula o aspecto disciplinar, que a identifica como uma ciência; também não elimina a justaposição de saberes dentro do campo multidisciplinar. Isso impõe um desafio, de compreender a Enfermagem em seus limites e ao mesmo tempo identificar a sua potencialidade para a construção investigativa de natureza interdisciplinar. Dadas as características do campo de conhecimento da Enfermagem, a organização dos programas pode se apresentar com diversas composições, guardadas, contudo, as especificidades e singularidades próprias da Área.

A pós-graduação em Enfermagem no Brasil encontra-se em franca expansão constatada pelo aumento do número de cursos e programas, de egressos e da produtividade científica com publicação de artigos em periódicos de impacto. No período de 2007 a 2010, houve aumento de 62% no número de cursos de mestrado (acadêmico e profissional) e de 80% no número de cursos de doutorado. Na avaliação trienal 2010, nove programas apresentaram desempenho muito bom e liderança nacional (nota 5) e quatro tiveram reconhecida sua excelência e inserção internacional (nota 6).

Entre maio de 2011 e outubro de 2013, foram aprovados mais 17 cursos, sendo seis doutorados (UNESP, UECE, UFTM, UFPEL, UFSM e UFF) e doze mestrados, dos quais seis acadêmicos (UNESP, FAMERP,

UFMS, UFSJ, PUC/GOIAS e FUFSE) e seis profissionais (UFF/Ensino na Saúde, FEPECS, USP/EERP, USP/EE, UNIRIO e FEHIAE/Faculdade de Enfermagem Hospital Israelita Albert Einstein). Em setembro de 2013, a Área contava com 66 programas de pós-graduação *stricto sensu* (28 mestrados + doutorados, 02 doutorados, 21 mestrados acadêmicos e 15 profissionais), totalizando 94 cursos (30 doutorados, 49 mestrados acadêmicos e 15 profissionais), representando aumento de 22% no período. A distribuição dos cursos por região acompanha tendências das outras áreas, sendo: 2,1% (02 mestrados acadêmicos, um deles em associação) no Norte; 21,3% (5 doutorados, 13 mestrados acadêmicos e 02 profissionais) no Nordeste; 8,5% (02 doutorados, 5 mestrados acadêmicos e 1 profissional) no Centro-Oeste; 48,9% (16 doutorados, 21 mestrados acadêmicos e 09 profissionais) no Sudeste e 19,2% (07 doutorados, 08 mestrados acadêmicos e 03 profissionais) no Sul. Esse quantitativo de cursos *stricto sensu* da Área de Enfermagem representava 1,7% do total de cursos de pós-graduação brasileiros e 10,2% daqueles na área de Ciências da Saúde.

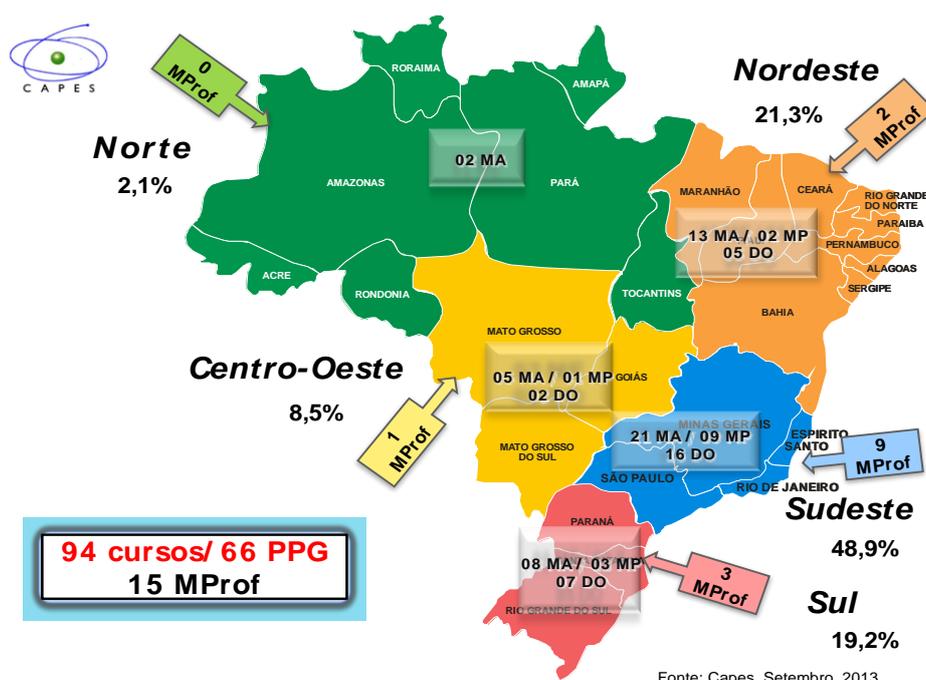


Figura 1 – Distribuição dos cursos de pós-graduação nas regiões do Brasil.

Com essa expansão, a Área cobre todo o território nacional, embora ainda haja carência de oferta para esse nível de ensino, com a qualidade exigida pela Área da Enfermagem e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, nas regiões Norte e Centro-Oeste.

A Figura 2 mostra o crescimento da pós-graduação na Área, em especial na última década, destacando-se a ampliação acentuada dos programas de doutorado e mestrados profissionais nos três últimos anos.

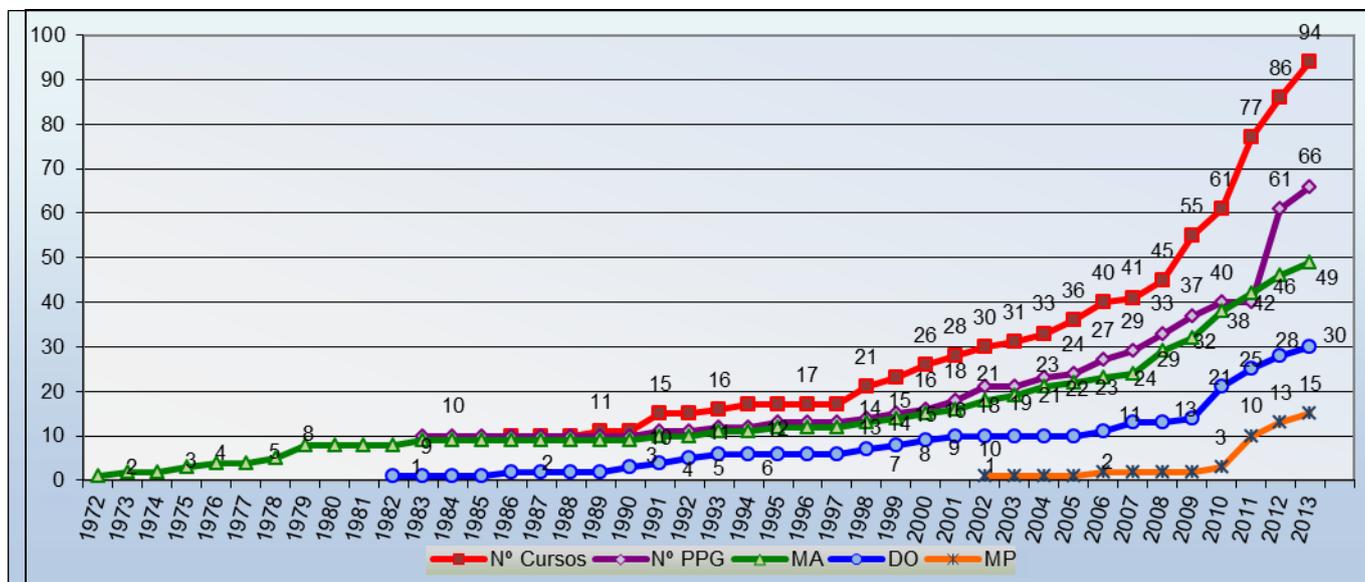


Figura 2 – Evolução da Pós-Graduação *stricto sensu* na Área de Enfermagem no Brasil (1972-2013).

Em consonância com a atual política da CAPES, aproximadamente 45% dos programas tem como público alvo, além de enfermeiros, outros profissionais da área da Saúde e áreas afins.

Assim, a Área 20 – Enfermagem contribui com a capacitação de recursos humanos e a produção de conhecimento e práticas multi e interdisciplinares para o cuidado e gestão em Saúde, permanecendo o desafio em busca da excelência e inovação no processo de transferência de conhecimento e tecnologia para a melhoria da qualidade do cuidado individual e coletivo.

Destaca-se ainda, na Área, a recente expansão dos mestrados profissionais, uma vez que seis deles foram aprovados no período, diante da necessidade de qualificar enfermeiros e outros profissionais de saúde para os serviços de saúde, em atendimento ao Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPD 2011-2020 e consolidação do SUS.

Para a Enfermagem, o Mestrado Profissional se caracteriza como uma potencialidade de melhorar o cuidado, a gestão, a educação e a própria pesquisa, dimensões do fazer da profissão, pois os cursos encontram-se alicerçados em princípios como aplicabilidade, flexibilidade, organicidade, inovação e valorização da experiência profissional. A Área tem incentivado propostas de Mestrado Profissional voltadas ao mercado de trabalho, que respondam às necessidades de capacitação profissional avançada e transformadora para o sistema produtivo e o setor de prestação de serviços, tanto públicos quanto privados, buscando resposta a problemas específicos, de forma a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural nos âmbitos local, regional e nacional, em consonância com as diretrizes e metas do PNPD 2011-2020 e com a consolidação do SUS.

A expansão da pós-graduação na Enfermagem refletiu diretamente no aumento da produção científica da Área que quase dobrou no triênio 2010-2012, consistindo de 9.206 artigos em 1.213 periódicos quando comparado ao triênio 2007-2009, em que foram publicados 5.194 artigos em 595 periódicos. Esse

processo teve impacto direto na projeção da Área em nível internacional, uma vez que a Enfermagem brasileira ocupava o 17º lugar no *ranking* da base Scopus/SCImago em 2005 e ascendeu para o 6º lugar em 2012, superado pelos Estados Unidos da América, Reino Unido, Austrália, França e Canadá.

Apesar dos avanços apontados na produção científica, na internacionalização da Área e do próprio resultado do processo de avaliação, a Coordenação aponta alguns desafios que se apresentam para os próximos triênios:

- diminuir a endogenia por meio do incentivo ao estabelecimento de parcerias institucionais, realização de pós-doutorado em outras instituições, entre outros;
- estimular o aumento sustentável e de qualidade de cursos de mestrado e, principalmente de doutorado em todas as regiões do país, com ênfase nas regiões Centro-oeste e Norte, reduzindo as assimetrias regionais em consonância com o Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 e com a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde;
- apoiar o desenvolvimento de ações que visem à sustentabilidade dos programas e cursos de pós-graduação existentes;
- fomentar o desenvolvimento de centros de excelência em ensino e pesquisa de Enfermagem de padrão internacional, para contribuir efetivamente com o desenvolvimento de tecnologias e inovação para o cuidado e gerenciamento de serviços de saúde;
- estimular a transferência de conhecimento para a prática de Enfermagem e Saúde, na perspectiva da prática baseada em evidência;
- incrementar a produção científica em sintonia com as diretrizes traçadas pelos organismos/agências nacionais e internacionais de financiamento à pesquisa e as políticas de ciência, tecnologia e inovação e a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde;
- incentivar a implementação de ações mais arrojadas de desenvolvimento e empreendedorismo na geração de projetos de pesquisa e produtos que possam ser mais eficientes para fazer avançar a prática de Enfermagem e produzir novas formas de cuidar e de gerenciar em saúde e,
- fortalecer as ações já desenvolvidas pela Área no contexto da Educação Básica, com projetos de pesquisa e de extensão tendo como cenários as escolas de ensino fundamental e médio.

Em relação a esse último desafio, é importante esclarecer que a Enfermagem brasileira tem por tradição atuar em espaços escolares, particularmente, com alunos da educação básica, seus familiares e professores, por meio do desenvolvimento de ações no âmbito da Promoção da Saúde e Saúde Escolar, conforme consta do Documento de Área. Destaca-se que há programas de pós-graduação que desenvolvem linhas de pesquisa especificamente nessa perspectiva. A partir das diretrizes e induções da CAPES, tais atuações dos programas *stricto sensu* já foram valorizadas nesta avaliação trienal no item produção tecnológica e no quesito inserção social.

Atenta ao cenário atual e com a intenção de consolidar o trabalho da Coordenação da Área de Enfermagem junto a CAPES, a atual gestão (2011-2014) centra seus esforços no aprimoramento dos critérios de avaliação e na condução e orientação dos programas para implementar e fortalecer a cultura da autoavaliação como forma de fortalecê-los em sua autonomia e autogestão.

1.2 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA ÁREA ENFERMAGEM NA TRIENAL 2013

Da organização e preparação da avaliação

A preparação da Área para a Avaliação Trienal contou com uma série de ações promovidas desde 2012, quando foi iniciado estudo dos critérios de avaliação envolvendo os Coordenadores dos Programas. Em todas as possibilidades de reunião com os Coordenadores (Encontro Nacional de Pós-Graduação na Área da Saúde/Maceió e Seminários de Acompanhamento na CAPES em Brasília), as pautas versaram sobre a revisão dos critérios de avaliação, sendo possível à comunidade acadêmica contribuir com a análise crítica dos mesmos, a partir das tendências dos programas, vislumbradas pelos relatos dos Coordenadores sobre a situação e desempenho dos mesmos.

Além disso, durante os Seminários de Acompanhamento foi possível a discussão em grupos dos critérios de avaliação, seguidas de plenárias, nas quais foram deliberados vários aspectos sobre os indicadores que seriam considerados nos critérios da Área, em geral, e os específicos de excelência e internacionalização, com estabelecimento de indicadores para programas notas 6 e 7.

Para a avaliação trienal a Área contou com 19 consultoras, já anunciados no presente relatório, sendo 16 para avaliar 46 programas acadêmicos e três consultoras para 11 mestrados profissionais, além da Coordenadora e as duas Adjuntas.

Considerando a renovação da comissão de avaliação, para a avaliação trienal, a Coordenação desenvolveu, com ajuda da Comissão Assessora, nomeada quando da posse da atual Coordenação, um manual de orientações para as consultoras de programas acadêmicos e outro para mestrados profissionais. Esses documentos, articularam os quesitos, itens e respectivos indicadores de avaliação, apontando as fontes de consulta (cadernos e planilhas específicas do Coleta de Dados CAPES) para busca de informações que deram base ao processo de avaliação.

Além dos manuais, a Área disponibilizou as consultoras: 1) Documento de Área; 2) Cadernos dos Programas; 3) Planilhas programadas para o processamento dos dados relativos aos indicadores quantitativos dos quesitos 2, 3 e 4; 4) Regulamento da avaliação; 5) Documentos acessórios para a avaliação (listagem de periódicos glosados, endereços eletrônicos atualizados dos sítios dos programas, fichas de avaliação, etc.) e 6) Atendimento em Plantão de Dúvidas. Todo esse material foi organizado em um ambiente *online* de armazenamento de dados.

Da dinâmica da avaliação

A partir da organização e disponibilidade de todo o material relacionado à avaliação, as consultoras foram orientadas a iniciar os trabalhos, sendo estabelecidas duplas para esse processo, que foi sistematizado em duas etapas.

A primeira etapa foi realizada cinco semanas antes da semana de avaliação na CAPES, em Brasília. Essa etapa foi organizada em torno de vários passos iniciados pela avaliação dos quesitos 2, 3 e 4, com geração de indicadores quantitativos de todos os programas e preenchimento de planilhas construídas para

essa finalidade. Ao receber as planilhas preenchidas por todos os avaliadores, os dados foram importados para uma planilha única que permitiu uma visão panorâmica da Área. Esse procedimento foi realizado para os programas acadêmicos e profissionais separadamente.

Em seguida foram organizados três grupos de trabalho para discutir os resultados da análise do conjunto de programas em cada um desses quesitos da ficha de avaliação e mais um grupo de trabalho específico para o mestrado profissional. Esse processo foi feito com a participação das consultoras, por meio de reuniões virtuais, previamente agendadas. Os resultados das discussões apontaram questões a serem aprofundadas pela Área, sinalizando a necessidade de conferência de alguns dados. Deram ainda subsídios para se pensar no desempenho da Área nos quesitos e nos cortes/métricas que seriam revistos em sequência. Feito isso, após a revisão de alguns dados auditados pela Coordenação, foram definidos os cortes de cada um dos quesitos de avaliação e devolvidas as planilhas para as consultoras elaborarem os seus pareceres, contendo programação de funções estatísticas para emissão de conceitos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente), baseada nas métricas revistas nesta trienal a partir do desempenho dos programas.

Considerando que o indicador quantitativo não é um fim em si mesmo, as consultoras agregavam a esses conceitos as análises qualitativas pertinentes e de desempenho global do curso/programa em cada quesito. Cada consultora avaliou três programas como primeira parecerista (responsável pela emissão da primeira versão do parecer) e mais três, como segunda avaliadora.

Em sequência, foi solicitada às duplas que trocassem os pareceres, sendo possível assim checar informações e resultados de desempenho dos programas, buscando-se diminuir riscos de erros e balizar seus julgamentos.

Destaca-se nesse processo que, definidos os programas com conceito Muito Bom em todos os quesitos da ficha de avaliação e potencial para notas 6 e 7, identificados por meio do atendimento dos critérios previstos pela Área, foi solicitada às consultoras a análise dos itens referentes à excelência e internacionalização. Também para esse quesito foi realizada reunião *online* com o último grupo de trabalho para análise do desempenho dos programas mediante a verificação do atendimento aos critérios definidos pela Área para os conceitos 6 e 7. Cabe assinalar que todo o processo de redefinição das métricas dos indicadores, em conjunto com os grupos de trabalho, foi fundamentado nos resultados obtidos pelos programas durante o triênio, tendo-se como parâmetros a média e, em alguns deles, a mediana, diante de grande variabilidade, e a necessidade de o critério de corte efetivamente discriminar programas.

Todo esse trabalho preparou o desenvolvimento da segunda etapa da avaliação, realizada na semana de 30/09 a 04/10/2013 na CAPES, em Brasília/DF, cuja abertura contou com a participação das consultoras de todas as áreas de avaliação e autoridades como o Presidente da CAPES, Prof. Jorge Guimarães, e Diretor de Avaliação, Prof. Lívio Amaral, na qual foram apresentadas as diretrizes gerais do processo de avaliação trienal. A seguir, cada área foi distribuída em sala específica e a Coordenação da Enfermagem, após acolhimento das Consultoras da Área, fez esclarecimentos de dúvidas e do processo de definição dos cortes para cada quesito. A partir de então, as comissões que avaliaram os programas acadêmicos e os mestrados profissionais se dividiram em espaços distintos. Foi reservado um momento inicial para o balizamento entre os pares de avaliadores dos resultados de cada curso/programa avaliado.

Os três primeiros dias da avaliação foram destinados à discussão dos resultados da avaliação, cujo processo foi organizado com a apresentação do conjunto de programas indicados para notas 1 a 5, na qual cada consultora fez apresentação da análise do desempenho de cada curso/programa, seguida de discussão conjunta com os avaliadores para atribuição da nota correspondente. Durante o relato, foram projetadas as planilhas com os indicadores obtidos pelos programas e respectivos conceitos recebidos nos itens e quesitos de avaliação, possibilitando a conferência do desempenho por todas consultoras. Na discussão de programa que tinha consultora na Comissão de Avaliação, essa retirava-se do local de trabalho.

No penúltimo dia, os programas indicados para avaliação específica de desempenhos compatíveis com nota 6 e 7 (a partir do preenchimento dos quadros com dados sobre a produção científica de circulação internacional, participações internacionais, liderança do corpo docente, nucleação e solidariedade), foram analisados por um novo grupo de trabalho, sem a participação das consultoras cujos programas estavam em apreciação.

As indicações deste grupo foram submetidas a escrutínio da Comissão de Avaliação de Área, cujos resultados estão descritos em item específico deste relatório.

Os últimos dois dias foram destinados à revisão dos pareceres, digitação no sistema e chancela da Área para o encerramento dos trabalhos.

A avaliação final de todo esse processo pela comissão foi bastante positiva, destacando-se a condução harmônica, clareza e transparência nos critérios que discriminaram o desempenho dos programas e mostraram a consolidação da Área.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

As Fichas de Avaliação Trienal 2013 de programas e cursos acadêmicos e profissionais representam a posição da Enfermagem em relação aos quesitos envolvidos no processo de avaliação a partir da definição de critérios e indicadores objetivos. Tem como finalidade orientar os programas de maneira clara, transparente, participativa e informativa, na busca da qualidade e na melhoria do desempenho. A planilha de síntese de avaliação discrimina o desempenho dos programas nos cinco quesitos de avaliação (proposta; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações/trabalhos de conclusão; produção intelectual e inserção social), por meio da atribuição dos conceitos Deficiente, Fraco, Regular, Bom ou Muito Bom, de forma a permitir sua classificação segundo as notas 1, 2, 3, 4 ou 5.

Os quesitos de avaliação têm indicadores qualitativos e/ou quantitativos com pontuações de cortes para os conceitos Deficiente, Fraco, Regular, Bom ou Muito Bom, estabelecidas em cada avaliação trienal para o Mestrado/Doutorado e Mestrado Profissional.

Os programas de doutorado com conceito Muito Bom em todos os quesitos foram avaliados quanto ao atendimento dos critérios de excelência e inserção internacional, tendo como quesito principal a produção científica de circulação internacional, seguida pelas participações internacionais de docentes e discentes e pelo acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no Programa,

complementado pela análise de outros quesitos relacionados à liderança do corpo docente, nucleação e solidariedade, conforme constam do item V deste relatório, resultando na possibilidade de receberem a nota 6 ou 7.

Os pesos de cada um dos quesitos das Fichas de Avaliação estabelecidos pela Área de Enfermagem para a avaliação trienal 2013 estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Pesos dos quesitos da Ficha de Avaliação de programas da Área de Enfermagem. Trienal 2010-2012.

<i>Quesito</i>	<i>Programa</i>	<i>Mestrado e Doutorado</i>	<i>Mestrado Profissional</i>
1. Proposta do Programa		-	-
2. Corpo Docente		15%	20%
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações/Trabalhos de Conclusão		30%	25%
4. Produção Intelectual		40%	35%
5. Inserção Social		15%	20%

Os itens de cada quesito da ficha de avaliação da Área de Enfermagem também seguiram as diretrizes da Diretoria de Avaliação da CAPES, aprovadas pelo CTC-ES desde a trienal anterior, mas houve a inclusão do subitem “2.5 Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa”, na ficha de avaliação dos programas acadêmicos, cujo indicador revela o potencial dos docentes pesquisadores na obtenção de fomento em processo meritório e competitivo entre pares das áreas de Enfermagem, da Saúde e afins, constituindo-se em critério relevante para discriminar o desempenho dos programas acadêmicos.

Outra alteração feita pela Área nessa ficha de avaliação foi a exclusão do item “4.4 Produção artística” pelo fato de esse tipo de produto não ser pertinente a Enfermagem.

A ficha de avaliação de mestrado profissional foi mantida com todos os itens aprovados pelo CTC-ES, em abril de 2013.

Cabe assinalar que o processo de aprimoramento das fichas e dos critérios de avaliação da Área de Enfermagem ocorreu por meio de reuniões desta Coordenação de Área com os Coordenadores de Programas de Pós-Graduação, realizadas em Búzios – RJ (novembro de 2011) e em Maceió – AL (novembro de 2012), respectivamente durante o V e VI Encontros Nacionais de Pós-Graduação na Área de Saúde, e em Brasília – DF nos Seminários de Acompanhamento (fevereiro de 2012 e março de 2013), cujos relatórios estão divulgados no site da CAPES (<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4667-enfermagem>).

Várias estratégias de trabalho foram utilizadas na condução das reuniões, incluindo o preenchimento prévio de fichas de auto avaliação pelos programas; levantamento de dados e propostas seguidas de plenárias para deliberações acerca dos critérios e indicadores de avaliação; orientações sobre preenchimento do Coleta

de Dados CAPES; apresentações feitas pelos coordenadores sobre os indicadores de desempenho dos programas, suas fortalezas, fragilidades/necessidades, ações implantadas e prioridades para o próximo triênio, bem como a troca de experiências entre os mesmos em termos de estratégias implementadas para resolver problemas detectados e a indução e o fortalecimento do trabalho em redes de pesquisa em Enfermagem, criando espaços de interlocução e parceria entre os programas e pesquisadores.

Com relação aos mestrados profissionais, foram mantidos momentos de discussão conjunta com os programas acadêmicos, especialmente para apresentação, em reuniões plenárias, do desempenho de cada um deles. Além disso, foram criados espaços para discussão da especificidade do Mestrado Profissional, permitindo à Área avançar na construção da ficha de avaliação, após ampla discussão com os coordenadores dos programas que tiveram a oportunidade, inclusive, de levar essa discussão ao corpo docente antes da aprovação dos pesos dos quesitos e indicadores de avaliação a serem submetidos à apreciação do CTC-ES e adotados para o triênio. Tal estratégia tem contribuído para que os coordenadores e docentes dos mestrados profissionais compreendam o real papel dessa modalidade de pós-graduação *stricto sensu*, de forma a resultar na formação de profissionais que possam qualificar diferentes serviços de Enfermagem e Saúde.

Os resultados das discussões e deliberações da Área de Enfermagem foram incorporados neste documento/relatório, destacando-se o impacto da Portaria CAPES nº 01/2012, o peso dos quesitos e itens da ficha de avaliação, os critérios e indicadores de avaliação dos cursos e programas acadêmicos e profissionais e aqueles pertinentes à excelência e inserção internacional dos programas, apresentados em itens subsequentes deste relatório.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

QUALIS-PERIÓDICOS

A Comissão Qualis da Área de Enfermagem foi constituída pelas seguintes pesquisadoras: Carmen Gracinda Silvan Scochi – USP/EERP (Coordenadora da Área), Denize Bouttelet Munari – UFG (Adjunta da Área), Maria Helena Palucci Marziale – USP/EERP, Maria Itayra Coelho de Souza Padilha – UFSC e Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira – UNIFESP, sendo incluída na revisão do Qualis da Trienal, a participação da Adjunta de Mestrado Profissional, Francine Lima Gelbcke – UFSC.

Essa Comissão fez as atualizações anuais do Qualis, cujos relatórios estão divulgados na página da Área, no sítio da CAPES, e também do Qualis válido para a trienal 2010-2012. Na dinâmica do trabalho, a busca de dados relativos à indexação e respectiva classificação de cada periódico foi realizada de forma independente por dois membros da Comissão (consultor e coordenação), cujas planilhas foram comparadas e

as divergências discutidas por meio de comunicação a distância até se obter consenso. Na revisão da trienal, também foi realizada reunião na CAPES, em Brasília/DF.

No WebQualis da Área de Enfermagem constavam 595 periódicos classificados no triênio anterior, sendo incluídos 625 periódicos novos que os programas informaram publicações nos anos de 2010, 2011 e 2012, totalizando 1.213 títulos no Qualis Periódicos da Enfermagem que foram revisados e classificados seguindo a sistemática de avaliação comparativa entre consultores da Comissão Qualis da Área. A classificação válida e única para a avaliação trienal 2013 foi estabelecida respeitando-se a vinculação estabelecida pela CAPES desde o triênio anterior ($A1 < A2$; $A1+A2 \leq 25\%$ e $A1+A2+B1 \leq 50\%$) e os novos critérios adotados pela Enfermagem sintetizados no quadro que se segue.

Quadro 2 - Critérios adotados para o Qualis Periódicos da Área de Enfermagem nas avaliações trienais 2010 e 2013.

Estratos	Critérios triênio 2007-2009	Critérios triênio 2010-2012
A1	Periódicos da Área 20 Enfermagem indexados nas bases ISI Web of Knowledge com índice de impacto $j/JCR \geq 0,8$ ou Scopus com índice H/SJR ≥ 15 e periódicos pertencentes às demais áreas indexados na base ISI Web of Knowledge com índice de impacto $j/JCR \geq 2,4$	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na Web of Science – WoS/JCR com fator de impacto $\geq 0,800$ ou Scopus/SCImago com índice H ≥ 16 e periódicos pertencentes às demais áreas indexados na WoS/JCR com fator de impacto $\geq 2,900$
A2	Periódicos da Área de Enfermagem indexados nas bases ISI Web of Knowledge com índice de impacto j/JCR entre 0,3 e 0,7 ou Scopus com índice H/SJR entre 3 e 14 e periódicos pertencentes às demais áreas com j/JCR entre 1,0 e 2,3 ou índice H ≥ 18	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na WoS/JCR com fator de impacto de 0,300 a 0,799 ou Scopus/SCImago com índice H de 6 a 15 e periódicos pertencentes às demais áreas com fator de impacto WoS/JCR de 2,000 a 2,899 ou Scopus/SCImago – índice H ≥ 33
B1	Periódicos da Área de Enfermagem indexados nas bases ISI Web of Knowledge com índice de impacto j/JCR até 0,2, Scopus com índice H/SJR até 2 ou na base CUIDEN com índice RIC $\geq 0,6$ e periódicos pertencentes às demais áreas com j/JCR até 0,9 ou H/SJR até 17	Periódicos da Área de Enfermagem indexados na WoS/JCR com fator de impacto de 0,001 a 0,299; Scopus/SCImago com índice H de 0,1 a 5 ou na base CUIDEN com índice RIC $\geq 0,6000$ e periódicos pertencentes às demais áreas com fator de impacto WoS/JCR de 0,001 a 1,999 ou Scopus/SCImago – índice H de 0,1 a 32
B2	Periódicos indexados em uma das bases: Medline, SciELO, CINAHL ou CUIDEN com índice RIC entre 0,2 e 0,5	Periódicos indexados na base CUIDEN com índice RIC de 0,2000 a 0,5999 ou em uma das bases Medline, SciELO, CINAHL e REV@ENF da BVS-Enfermagem
B3	Periódicos indexados nas bases Lilacs ou CUIDEN com índice RIC $< 0,2$	Periódicos indexados nas bases CUIDEN com índice RIC de 0,0001 a 0,1999 ou LILACS
B4	Periódicos indexados nas bases BDEF, REV@ENF da BVS-Enfermagem, Sport Discus ou Latindex	Periódicos indexados nas bases BDEF ou Latindex
B5	Periódicos indexados em uma das bases: Embase, Eric, Psycinfo, Cuidatge, Cab Health, Cabstracts, Physical Education Index, Periódica, Open Journal Systems, Scientific Cambridge Abstracts, ou em algum outro indexador, ou, ainda, pertencente a associações científicas reconhecidas pela comunidade acadêmica da Área	Periódicos indexados em outras bases ou pertencentes a associações científicas reconhecidas pela comunidade acadêmica da Área
C	Periódicos com ISSN e sem fonte bibliográfica de referência (bases ou listas de indexação). Periódico impróprio	Periódicos sem ISSN e/ou impróprios

O Qualis-Periódicos foi estabelecido a partir desses critérios com a seguinte prioridade na indexação: WoS/JCR; Scopus/SCImago; CUIDEN; Medline, SciELO, CINAHL e REV@ENF da BVS-Enfermagem; LILACS; BDENF e Latindex; além de outras bases e pertencentes a associações científicas reconhecidas pela comunidade acadêmica da Área.

Essa classificação da Área contempla as principais bases indexadoras das áreas da Saúde e Enfermagem, descritas a seguir:

- Bases que divulgam índices bibliométricos: **Web of Science** (WoS) do *Institute for Scientific Information* – fator de impacto JCR publicado no *Journal Citation Report*; **Scopus** da Elsevier – índice H publicado no *SCImago/Journal & Country Ranking* e a base **CUIDEN** da *Fundación Index* – índice RIC publicado pelo *Ciberindex*.
- Bases indexadoras de dados referenciais: **MEDLINE** – *National Library of Medicine*; **CINAHL** – *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature*; **LILACS** – Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; **BDENF** – Base de Dados de Enfermagem vinculada a Biblioteca Virtual de Saúde-Enfermagem (BVS/Enf) e **Latindex** – rede de publicações científicas da região ibero-americana.
- Bases de dados - texto completo: **SciELO** – *Scientific Electronic Library Online* e **Rev@Enf** da Biblioteca Virtual de Saúde-Enfermagem (BVS/Enf) que inclui coleção das melhores revistas de Enfermagem de diferentes países, publicadas na metodologia SciELO.

A Área 20 - Enfermagem na CAPES insere-se na Grande Área da Saúde, constituída por onze áreas com diferentes estágios de desenvolvimento, algumas altamente consolidadas e outras em fase de consolidação, havendo consenso acerca do uso do fator de impacto – JCR/WoS e do índice H ou SJR/SCImago como indicadores para qualificar os periódicos, classificando-os entre os maiores estratos do Qualis em todas as áreas do conhecimento científico. A identificação do fator de impacto – JCR/WoS e do índice H ou SJR/SCImago dos periódicos da Área se faz mediante a busca na indexação corresponde a categoria “*Nursing*”.

Também foram valorizadas as bases indexadoras específicas da Área de Enfermagem, como CUIDEN, CINAHL, Rev@Enf – BVS/Enf e BDENF, devido a relevância das mesmas na divulgação do conhecimento da Área, em âmbito internacional e nacional. A importância da base indexadora CUIDEN para a Enfermagem brasileira se justifica por concentrar maior número de periódicos oriundos de países com características de atenção à saúde e de Enfermagem semelhantes ao Brasil, diferentemente dos títulos indexados na WoS, majoritariamente de origem anglo-saxônica, os quais não são considerados como único referencial para comunidades científicas em processo de consolidação. Acresça-se ainda, o fato de o índice RIC, da base CUIDEN, ser calculado da mesma forma que o índice H da base Scopus/SCImago. O CINAHL é base da Área de Enfermagem, coordenada pela empresa *EBSCO Publishing* e possui o maior número de títulos indexados para países das Américas do Norte, Latina e Central, Europa, África e Ásia, portanto é a base mais completa e de referência para a Área. A Rev@Enf da BVS/Enf é biblioteca eletrônica que inclui as melhores revistas de Enfermagem de diferentes países, publicadas em texto completo na metodologia SciELO – *open access*, com geração de estatísticas bibliométricas, vinculada a Rede Regional de Bibliotecas Virtuais de Saúde-Enfermagem da Bireme e da Organização Mundial da Saúde. A BDENF inclui literatura técnico-científica

brasileira em Enfermagem, vinculada à rede BVS/Enf.

Para atender a vinculação estabelecida pela CAPES ($A1 < A2$; $A1+A2 \leq 25\%$ e $A1+A2+B1 \leq 50\%$), foram necessários alguns ajustes, como a excepcionalidade na classificação dos periódicos *Lancet (British edition)* [JCR 38,3] e *Circulation (New York, N.Y.)* [JCR 14,7] no estrato B1, uma vez que no triênio nenhum curso/programa apresentou publicações nesses periódicos, o que permitiu ceder espaço em A1 para outro periódico com maior probabilidade de publicação pela Enfermagem.

Após a exclusão dos periódicos classificados como C (sem ISSN ou impróprios) e daqueles que cessaram sua edição, permanecendo os renomeados com novos ISSN foram classificados 1.213 periódicos entre os estratos A1 a B5 que tiveram artigos publicados pelos programas de pós-graduação da Área de Enfermagem, no triênio anterior 2007-2009 e no atual 2010-2012.

Tabela 1 – Distribuição dos periódicos contidos no WebQualis da Área de Enfermagem de acordo com os estratos, trienal 2013.

Estrato	f	%	% Acumulada
A1	146	12,04	12,04
A2	154	12,70	24,73
B1	281	23,17	47,90
B2	97	8,00	55,90
B3	136	11,21	67,11
B4	178	14,67	81,78
B5	221	18,22	100,00
Total	1213	100,00	

Destaca-se ainda, que no WebQualis da Área de Enfermagem há 59 periódicos nas versões impressa e *online*, perfazendo 118 títulos. Os periódicos aparecem na base com o ISSN que foram registrados ou indexados e assim, há periódicos indexados com o ISSN da versão eletrônica e outros da versão impressa e este é o motivo da duplicidade dos nomes dos periódicos no WebQualis. A dupla entrada de registro das publicações no Coleta de Dados CAPES acontece por falta de informação sobre qual número de ISSN o periódico está registrado em cada base indexadora, uma vez que as bases são independentes uma da outra. As versões impressa e eletrônica foram classificadas no mesmo estrato no Qualis, uma vez que nos periódicos brasileiros de Enfermagem as versões são idênticas, ficando assim distribuídos segundo os estratos: 8 A1, 12 A2, 32 B1, 22 B2, 30 B3, 6 B4 e 8 B5, portanto 52 qualificados nos estratos A1, A2 e B1 conforme se segue.

Quadro 3 – Periódicos da Área de Enfermagem nas versões impressa e *online*.

Estratos	ISSN	Periódicos
A1	1538-2931	Computers, Informatics, Nursing (Print)
	1538-9774	Computers, Informatics, Nursing (Online)
	0104-1169	Revista Latino-Americana de Enfermagem (USP. Ribeirão Preto. Impresso)
	1518-8345	Revista Latino-Americana de Enfermagem (Online)
	0309-2402	Journal of Advanced Nursing (Print)
	1365-2648	Journal of Advanced Nursing
	1935-2727	PLoS Neglected Tropical Diseases (Print)
	1935-2735	PLoS Neglected Tropical Diseases (Online)

A2	0080-6234	Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso)
	1980-220X	Revista da Escola de Enfermagem da USP (Online)
	0034-8910	Revista de Saúde Pública (Impresso)
	1518-8787	Revista de Saúde Pública (Online)
	1027-3719	The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease
	1815-7920	The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease (Online)
	0102-311X	Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso)
	1678-4464	Cadernos de Saúde Pública (Online)
	0074-0276	Memórias do Instituto Oswaldo Cruz (Impresso)
	1678-8060	Memórias do Instituto Oswaldo Cruz (Online)
B1	0103-2100	Acta Paulista de Enfermagem (UNIFESP. Impresso)
	1982-0194	Acta Paulista de Enfermagem
	0717-2079	Ciencia Y Enfermería (Impresa)
	0717-9553	Ciencia y Enfermería (En línea)
	1660-4601	International Journal of Environmental Research and Public Health
	1661-7827	International Journal of Environmental Research and Public Health (Print)
	0102-6933	Revista Gaúcha de Enfermagem (UFRGS. Impresso)
	1983-1447	Revista Gaúcha de Enfermagem (Online)
	1679-9291	Acta Scientiarum. Health Sciences (Impresso)
	1807-8648	Acta Scientiarum. Health Sciences (Online)
	1414-3283	Interface (Botucatu. Impresso)
	1807-5762	Interface (UNI/UNESP. Online)
	1806-3713	Jornal Brasileiro de Pneumologia (Impresso)
	1806-3756	Jornal Brasileiro de Pneumologia (Online)
	1677-3861	Ciência, Cuidado & Saúde
	1984-7513	Ciência, Cuidado e Saúde (Online)
	0120-8322	Colombia Medica
	1657-9534	Colombia Médica (Online)
	1413-8123	Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)
	1678-4561	Ciência & Saúde Coletiva (Online)
	0076-6046	Medicina (USP.FMRP)
	2176-7262	Medicina (Ribeirão Preto. Online)
	0864-0319	Revista Cubana de Enfermería (Impresa)
	1561-2961	Revista Cubana de Enfermería
	1517-8382	Brazilian Journal of Microbiology (Impresso)
	1678-4405	Brazilian Journal of Microbiology (Online)
	0102-3772	Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB. Impresso)
	1806-3446	Psicologia: Teoria e Pesquisa (Brasília. Online)
	1516-3725	Bioscience Journal (UFU. Impresso)
	1981-3163	Bioscience Journal (Online)
0104-1290	Saúde e Sociedade (USP. Impresso)	
1984-0470	Saúde e Sociedade (Online)	
1808-8694	Brazilian Journal of Otorhinolaryngology (Impresso)	
1808-8686	Brazilian Journal of Otorhinolaryngology (Online)	

O empenho dos programas de pós-graduação e dos editores dos periódicos brasileiros da Área da Enfermagem resultou no reconhecimento da comunidade científica e das bases indexadoras nacionais e

internacionais. Em relação ao triênio anterior, houve ampliação do número de revistas indexadas nas principais bases nacionais e internacionais e de referência para as áreas de Enfermagem e da Saúde, além do aumento dos índices censiométricos. Ressalta-se que quatro periódicos de Enfermagem, editados no Brasil, estão indexados na *Web of Science*, os quais obtiveram WoS/JCR com fatores de impacto equivalentes ao de outras revistas editadas nos Estados Unidos da América, de referência internacional para a Área. Além desses, mais quatro periódicos brasileiros de Enfermagem estão indexados na base *Scopus/SCImago* com SJR e índice H. Evidencia-se assim, o reconhecimento da qualidade da editoração de revistas brasileiras de Enfermagem pelas bases indexadoras internacionais e a conquista de espaços políticos e maior participação de pesquisadores editores em processos decisórios em instituições e associações de editoração nacional e internacional. Cabe assinalar ainda, que os periódicos da Enfermagem brasileira correspondem a 15 dentre os 25 periódicos disponíveis em texto completo na Rev@Enf da Biblioteca Virtual de Saúde-Enfermagem (BVS/Enf).

A presente revisão dos critérios e reclassificação dos periódicos contidos no WebQualis da Área 20 – Enfermagem teve como base as diretrizes estabelecidas pela CAPES e as peculiaridades desta Área de conhecimento, esperando-se contribuir com o processo de avaliação da pós-graduação brasileira, em especial na Enfermagem.

É importante esclarecer que, no processo de avaliação, foram excluídas as publicações derivadas dos periódicos descredenciados pelo JCR, conforme deliberação do CTC-ES em setembro de 2013. O impacto desse processo na Área foi pequeno, uma vez que foram identificadas apenas 21 publicações (Tabela 2).

Tabela 2 – Artigos excluídos na Área Enfermagem de periódicos descredenciados pelo JCR. Trienal 2010-2012.

Ano	Qualis A2	Qualis B1	Total
2010	03	07	10
2011	02	01	03
2012	02	06	08
Total	07	14	21

No presente triênio, os pesquisadores dos programas de pós-graduação publicaram 9.206 artigos em 1.213 periódicos indexados nacionais e internacionais, sendo 2637, 2973 e 3596 em 2010, 2011 e 2012, respectivamente, cuja distribuição entre os estratos Qualis está apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 – Publicações incluídas na avaliação dos programas de pós-graduação da Área de Enfermagem segundo Qualis Periódicos da trienal 2010-2012.

Estratos	2010	2011	2012	Total	%
A1	198	262	243	703	7,6%
A2	588	686	810	2084	22,6%
B1	728	706	879	2314	25,0%
B2	748	839	1038	2625	28,5%
B3	120	222	252	594	6,5%
B4	153	130	193	476	5,2%
B5	102	128	181	411	4,6%
Total	2637	2973	3596	9026	100%

Percebe-se que a publicação de artigos ainda concentra-se nos estratos Qualis B2, B1 e A2, evidenciando-se o empenho dos pesquisadores na publicação em periódicos indexados com fator de impacto.

O impacto dessa produção científica, fruto do crescimento da pós-graduação, tem refletido na visibilidade da ciência da Enfermagem brasileira, conforme demonstrado anteriormente, permanecendo o desafio da transferência de conhecimento e tecnologia para a prática profissional, rumo à consolidação do SUS com melhoria do cuidado e ensino em saúde e Enfermagem.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS / EVENTOS / PRODUTOS TÉCNICOS

A Enfermagem tem expandido sua produção de livros e capítulos, muito deles utilizados como apoio ao ensino na graduação e pós-graduação.

Considerando:

- a ausência de um sistema informatizado *online* para acessar a avaliação do **Qualis Livros**,
- a necessidade de ampliar as discussões com os programas de pós-graduação acerca do Qualis Livros para a Área e,
- o fato de sua pontuação segundo os estratos de classificação não ter sido incluída na pontuação da produção bibliográfica na avaliação trienal 2010,

foi pactuado com os coordenadores de programas que os livros e capítulos publicados no período de 2010 a 2012 seriam considerados e valorizados nos quesitos produção intelectual dos docentes permanentes (4.3 Produção técnica) e inserção social (5.1 Inserção e impacto regional e/ou nacional) do curso/programa como forma de também socializar conhecimento e tecnologia.

No triênio 2010-2012 foram publicados 79 livros (30 em 2010, 26 em 2011 e 23 em 2012) e 1.751 capítulos (585 em 2010, 566 em 2011 e 600 em 2012), evidenciando produção expressiva e relevante.

Diante do exposto, permanece o compromisso da Coordenação de Área em retomar o processo de discussão e aprimoramento da classificação de livros como produto da pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem.

A distribuição dessa produção entre os programas acadêmicos e profissionais está ilustrada a seguir.

Tabela 4 – Distribuição da produção de livros e capítulos nos programas acadêmicos e profissionais da Área de Enfermagem, triênio 2010-2012.

ANO	LIVROS			CAPÍTULOS		
	ACADÊMICO	PROFISSIONAL	TOTAL	ACADÊMICO	PROFISSIONAL	TOTAL
2010	29	1	30	576	9	585
2011	24	2	26	512	54	566
2012	18	5	23	522	78	600
TOTAL	71	8	79	1610	141	1751

Com relação aos produtos técnicos desenvolvidos na Área de Enfermagem, ainda são em número reduzido e com impacto em nível local e regional. Cabe assinalar que a modalidade *stricto sensu* Mestrado

Profissional é recente na Área de Enfermagem e ainda está, como em diversas áreas, firmando suas especificidades, principalmente na expertise em produção tecnológica e inovação.

Assim, os mestrados profissionais ainda estão buscando uma melhor compreensão quanto à elaboração de seus produtos como trabalhos de conclusão, fruto também de um processo de avaliação anterior impregnado pelos critérios e métricas dos mestrados acadêmicos, justificando a inexistência de um **Qualis Tecnológico** na Área de Enfermagem neste triênio.

Por outro lado, registram-se avanços com a revisão dos critérios de avaliação realizada pela Área, resultado das discussões do grupo de trabalho formado pelos coordenadores de mestrados profissionais e das ocorridas nos dois Fóruns de Mestrados Profissionais da Área de Enfermagem, realizados em Niterói/RJ (2011) e Vitória/ES (2012). Essas mudanças estão expressas na ficha de avaliação para o triênio 2010-2012 (item IV deste relatório).

A partir da reunião com os coordenadores dos programas, foram estabelecidos critérios iniciais, aprimorados posteriormente, definindo um conjunto de produção técnica, com escores e pontos de corte da produção.

Para avaliação da produção técnica tomou-se por base o “Documento de Área 2013”, aprovado no CTC-ES e o manual de orientação para os consultores nesta trienal, elaborado para subsidiar um balizamento na análise dos dados.

Os dados foram coletados no caderno de produção técnica e bibliográfica e proposta do programa, bem como de planilhas e cadernos específicos processados pelo sistema informatizado da CAPES. A partir dos dados elencados, foi construída planilha, com as fórmulas relativas às travas, sendo que os itens avaliados foram considerados em número absoluto. Observou-se que os dados que estão na produção técnica encontram-se dispersos, e sendo importante melhorar a qualidade da informação, com períodos, locais, nome do professor, entre outros, pois em alguns programas, na proposta apareciam os docentes permanentes que atuaram como pareceristas *ad hoc* de periódicos, no entanto, na produção técnica isto não estava registrado. Desta forma, no quadro elaborado, além dos valores estabelecidos, foram indicadas algumas observações que poderão colaborar com os coordenadores para qualificar a informação.

A seguir, apresenta-se quadro contendo os tipos de produção técnica e respectiva fonte de dados, a pontuação, travas (quantidade / pontuação máxima) e algumas observações recomendadas para a elaboração de futuros relatórios de coleta de dados.

Quadro 4 – Produções técnicas com as pontuações e travas utilizadas na avaliação dos mestrados profissionais, no triênio 2010-2012, e recomendações para seus registros no Coleta de Dados CAPES do próximo triênio.

PRODUÇÕES TÉCNICAS	ITENS CONSIDERADOS (fontes de coleta de dados)	PONTOS Atribuídos	TRAVAS (quantidade / pontuação máxima)	RECOMENDAÇÕES PARA 2013
Livros, capítulos e coletâneas.	Verbete	2	10 / 20	Incluir referência completa: autor(es), título verbete, título livro, edição, local/editora, página (pg) de início e final, ISBN
	Livro	30	Sem trava (s/t)	Incluir referência completa: autor(es), título, edição, local/editora, pg, ISBN. Incluir no caderno de produção bibliográfica.
	Capítulo	5	20 / 100	Incluir referência completa: autor(es), título capítulo, título livro, edição, local/editora, pg de início e final, ISBN. Serão considerados apenas 03 capítulos por livro, por autor. Incluir no caderno de produção bibliográfica.
	Coletânea (Planilhas de produção técnica e bibliográfica)	5	4 / 20	Incluir referência completa: autor(es), título, edição, local/editora, pg de início e final, ISBN
Patentes (outros registros no INPI como software com registro - especificar o grau de utilização ou se está em fase de registro).	(Planilha de produção técnica, proposta do programa e resumo de dissertações – PE 79)	100	s/t	Especificar o tipo de patente, se foi depositada, depositada com busca de anterioridade comprovada pelo INPI, com pedido de exigência INPI, se foi concedida ou licenciada. É necessário incluir o nº do INPI, ou do protocolo, algo que comprove tal especificação. Registrar na planilha de produção técnica, em desenvolvimento de produto. Sugere-se, ainda, destacar na proposta do programa.
Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais.	(Planilha de produção técnica, proposta do programa)	4	5 / 20	Ex.: Manuais técnicos para o Ministério da Saúde, Secretarias de Estado ou Municipais de Saúde. Relatórios da OMS, UNICEF, etc. Incluir referência completa: Instituição, título, edição, local/editora, pg, link de acesso à publicação.
Prestação de serviços (atividades de extensão de serviços à comunidade, consultoria e assessoria técnica, parecer, serviço na área da saúde, auditoria, avaliação de tecnologia em saúde, análise da situação epidemiológica, estudos sobre comportamentos atitudes e práticas em saúde, resultado do desempenho clínico).	Parecer <i>ad hoc</i> de projetos de iniciação científica	1	50 / 50	Discriminar órgão de fomento, tipo de parecer. Registrar na planilha de produção técnica no item serviços.
	Parecer <i>ad hoc</i> de comitê avaliador de evento	1	s/t	Discriminar o tipo de parecer emitido, o nome do evento, data, local. Registrar na planilha de produção técnica no item serviços.
	Parecer <i>ad hoc</i> de periódico	1	50 / 50	Discriminar o periódico, com os dados completos do mesmo – título, ISSN. Registrar na planilha de produção técnica no item serviços.
	Atividades de extensão	1	s/t	Discriminar: permanente/eventual. Para permanentes: carga horária e número de beneficiários/mês, financiamento, docentes permanentes e discentes envolvidos. Manter dados atualizados na página do Programa. Registrar na planilha de produção técnica no item serviços.
	Consultoria/assessoria	2	25 / 50	Especificar o tipo de consultoria/assessoria, período, nº horas. Registrar na planilha de produção técnica no item serviços.
	Parecer diverso	1	s/t	Especificar o tipo de parecer, para facilitar a classificação. Registrar na planilha de produção técnica no item serviços.
	Membro de corpo editorial	1	s/t	Especificar o periódico, com dados completos do mesmo, incluindo ISSN. Registrar na planilha de produção técnica no item serviços.

	Participação e comissões e agência de fomento	2	s/t	Especificar o tipo de agência, o tipo de trabalho realizado, período. Registrar na planilha de produção técnica no item serviços.
	Comissão de integração ensino/serviço	2	25 / 50	Registrar na planilha de produção técnica no item serviços.
	Coordenador/tutor PET	1	s/t	Registrar na planilha de produção técnica no item serviços.
	Revisor técnico de livro/organizador livro	1	s/t	Registrar na planilha de produção técnica no item serviços. Especificar o título do livro, ano, editora, organizadores, ISBN.
	Coordenadora de Programa Municipal	2	25 / 50	Registrar na planilha de produção técnica no item serviços, como assessoria. Especificar o tipo de assessoria, programa, período.
	Coordenador de comitê de ética	1	s/t	Registrar na planilha de produção técnica no item serviços, registrar a natureza. Local, período,
	Análise epidemiológica	1	s/t	Especificar no caderno de produção técnica, no item que se refere a serviços. Explicitar: autor, título do trabalho, finalidade, órgão/instituição/ ano, período, local. Caso tenha sido publicado <i>online</i> , indicar o site.
	Organização de anais	1	s/t	Especificar no caderno de produção técnica, no item referente a serviços. Dados solicitados: autor, título, ano, nº de páginas, instituição, evento. Se for publicado <i>online</i> , indicar o site.
	Relatório de pesquisa/relatório técnico	1	s/t	Especificar no caderno de produção técnica, no item referente a relatórios, informando os dados solicitados: [autor1]; [autor2];...; [autorn]; [título do trabalho]; [ano de apresentação]; [projeto de pesquisa]; [número de páginas]; [idioma]; [disponibilidade]; [instituição financiadora]; [divulgação]; [URL]; [observação]. Caso o relatório tenha sido divulgado em algum site, especificar.
	Seleção docente/enfermeiros	1	s/t	Registrar na planilha de produção técnica, no item serviços. Especificar, além dos dados solicitados, o tipo de concurso, universidade/órgão/instituição, período.
	(Planilha de produção técnica e proposta do programa, PE 99 e planilha EX04– no que se refere aos quantitativos)			Observar que dados que constam na planilha de produção técnica, serviços, devem constar os seguintes dados: [autor1]; [autor2];...; [autorn]; [título do trabalho]; [ano de conclusão]; [natureza]; [finalidade]; [duração]; [número de páginas]; [disponibilidade]; [instituição financiadora]; [cidade]; [país]; [divulgação]; [URL]; [observação].
Cursos de aperfeiçoamento, capacitação e especialização para profissionais das áreas da Saúde e Enfermagem.	(Planilha de produção técnica, proposta do programa, PE 99 e planilha EX04– no que se refere aos quantitativos)	1	s/t	Discriminar o tipo de curso, registrando no item da produção técnica referente a organização e realização de cursos. Observar as informações necessárias, de acordo com o estipulado nos cadernos: [título do curso]; [ano da realização]; [nível]; [participação dos autores]; [duração]; [instituição promotora]; [local]; [cidade]; [país]; [divulgação]; [URL]; [observação]
Desenvolvimento de material didático e instrucional (manuais, boletins, cartilhas e outros materiais educativos). <i>(Item avaliado como um todo, sem discriminar valor)</i>	Material didático para cursos	2	s/t	Discriminar o tipo de material didático e instrucional desenvolvido, incluindo autores, se teve alguma editoração, alguma forma de registro bibliográfico – ficha catalográfica, nº páginas. Se houver algum link de acesso, especificar. Registrar na produção técnica, no item referente a desenvolvimento de material instrucional. É interessante colocar na página do programa e também destacar na proposta do programa. Se for fruto do trabalho de conclusão, recomenda-se constar no resumo que deve ser inserido no caderno de teses e dissertações. Observar dados solicitados nos cadernos: [autor1];
	Boletins			
	Folder			
	Brinquedo			
	Livro ilustrado educativo			
	Jogo educativo			
	Módulo educativo			
	Metodologia ensino			
	Cartilha			

	Vídeo <i>(Planilha de produção técnica, proposta do programa e resumo de dissertações – PE 79 e PE 99 e planilha EX04– no que se refere aos quantitativos)</i>			[autor2];...; [autor]: [título do aplicativo]; [ano de produção]; [natureza]; [finalidade]; [divulgação]; [URL]; [observação].
Desenvolvimento de produtos (aplicativo, protótipo, software sem registro, CD-ROM, website educacionais, serviços de informação).	Desenvolvimento de página de disciplina <i>(planilha de produção técnica, proposta do programa, resumo das dissertações – PE 79 e PE 99 e planilha EX04 no que se refere a dados quantitativos)</i>	5	s/t	Registrar no caderno de produção técnica, em desenvolvimento de produtos, informando dados solicitados nos cadernos: [autor1]; [autor2];...; [autorn]: [título do aplicativo]; [ano de produção]; [natureza]; [finalidade]; [divulgação]; [URL]; [observação]. É interessante colocar na página do programa, bem como destacar no caderno de proposta do programa.
Desenvolvimento de técnica ou processo (elaboração de protocolos, normas ou programas, rotinas, proposição e desenvolvimento de modelos de gestão, educacionais ou de assistência).	Diretrizes TCC Planejamento estratégico Protocolos Fluxos Protótipo Instrumento de monitoramento Piloto para avaliação óbitos Modelo gerencial Diagnósticos de enfermagem/cuidados Tecnologia de cuidado/feridas Guia/plano de cuidados Plano de capacitação* Diretrizes/proposições assistenciais ou educacionais <i>(Planilha de produção técnica, proposta do programa e resumo de dissertações – PE 79 e PE 99 e planilha EX04– no que se refere aos quantitativos)</i>	3	s/t	Registrar no caderno de produção técnica, em desenvolvimento de produtos, informando dados solicitados nos cadernos: [autor1]; [autor2];...; [autorn]: [título do aplicativo]; [ano de produção]; [natureza]; [finalidade]; [divulgação]; [URL]; [observação]. É interessante colocar na página do programa, bem como destacar no caderno de proposta do programa. Indicar, ainda, na produção técnica – item referente a desenvolvimento de técnica ou processo.
Participações em comitês técnicos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais.	internacional nacional estadual municipal <i>(Planilha da produção técnica e proposta do programa)</i>	2	s/t	Registrar no caderno de produção técnica, serviços. Informar os seguintes dados: [autor1]; [autor2];...; [autorn]: [título do trabalho]; [ano de conclusão]; [natureza]; [finalidade]; [duração]; [número de páginas]; [disponibilidade]; [instituição financiadora]; [cidade]; [país]; [divulgação]; [URL]; [observação].
Elaboração de projeto (desenvolvimento de estudo de política de saúde, avaliação de	<i>(Planilha de produção técnica, proposta do programa, e PE 99 e planilha EX04– no que</i>	5	s/t	Registrar no caderno de produção técnica, serviços. Informar os seguintes dados: [autor1]; [autor2];...; [autorn]: [título do trabalho]; [ano de conclusão]; [natureza]; [finalidade]; [duração]; [número de

políticas e programas de saúde, desde que publicados em meios impresso ou eletrônico).	se refere aos quantitativos)			páginas]; [disponibilidade]; [instituição financiadora]; [cidade]; [país]; [divulgação]; [URL]; [observação]. Sugere-se destacar no caderno de propostas, lembrando de inserir o site e nome dos autores, e na proposta.
Organização de eventos técnico-científicos nacionais e internacionais.	<i>(Avaliados em conjunto. Pouca participação de docentes permanentes na organização de eventos internacionais. Falta de registro?) Pode ser feito em separado, estaduais, nacionais e internacionais.</i>	1	20 / 20	Registrar o evento, período, local de realização, tipo de participação. Registrar no caderno de produção técnica, organização de evento.
Divulgação técnica (artigos publicados em revistas técnicas, jornais e revistas de divulgação para o público em geral; apresentação de trabalho; conferência; participação em programa de rádio ou televisão; divulgação dos trabalhos realizados e resultados obtidos em eventos técnico-científicos com efetiva participação dos profissionais do setor e em publicações técnicas com expressiva circulação).	Apresentação em eventos locais, estaduais e nacionais	0,2	100 / 20	Nesta trienal foi contado juntamente evento local, estadual e nacional, podendo ser contado em separado. Registrar no caderno de produção técnica, no item apresentação em evento, especificando: [autor1]; [autor2];...; [autorn]: [título do trabalho]; [ano da apresentação]; [natureza]; [evento]; [instituição promotora]; [idioma]; [local do evento]; [cidade do evento]; [país do evento]; [divulgação]; [URL]; [observação]. Se houver site do evento, registrar.
	Apresentação em eventos internacionais	0,5	60 / 30	Registrar no caderno de produção técnica, no item apresentação em evento, especificando: [autor1]; [autor2];...; [autorn]: [título do trabalho]; [ano da apresentação]; [natureza]; [evento]; [instituição promotora]; [idioma]; [local do evento]; [cidade do evento]; [país do evento]; [divulgação]; [URL]; [observação]. Se houver site do evento, registrar.
	Debate	1	s/t	Registrar na produção técnica, em serviços, mas também destacar no caderno de proposta do programa. Dados a serem preenchidos: autor, título, ano, natureza, evento, cidade do evento. Se houver site, divulgar.
	Palestra e conferência	1	s/t	Registrar na produção técnica, em serviços, mas também destacar no caderno de proposta do programa. Dados a serem preenchidos: autor, título, ano, natureza, evento, cidade do evento. Se houver site, divulgar.
	Aula inaugural			Registrar na produção técnica, em serviços, mas também destacar no caderno de proposta do programa. Dados a serem preenchidos: autor, título, ano, natureza, evento, cidade do evento. Se houver site, divulgar.
	Mediador de roda conversa			Registrar na produção técnica, em serviços, mas também destacar no caderno de proposta do programa. Dados a serem preenchidos: autor, título, ano, natureza, evento, cidade do evento. Se houver site, divulgar.
	TV /entrevista	1	s/t	Registrar na produção técnica, em programa de rádio e TV. Informar os seguintes dados: [autor1]; [autor2];...; [autor]: [título]; [ano do evento]; [natureza]; [emissora]; [tema]; [data da apresentação]; [duração]; [cidade]; [país]; [observação].
	Jornal e revista	0,5	40 / 20	Registrar na produção bibliográfica. Há necessidade de preencher os seguintes dados: [autor 1]; [auto r2];...; [autor n], [ano de publicação]. [título do trabalho]; [título dos anais]: [nome do evento],[Edição/Número], [cidade do evento], [número da página inicial], [número da página final], [ISBN], [divulgação], [URL], [observação].
	Resumo em anais	0,5	100 / 20	Registrar na produção bibliográfica. Há necessidade de preencher os seguintes dados: [autor 1]; [auto r2];...; [autor n], [ano de publicação]. [título do trabalho]; [título dos anais]: [nome do evento],[Edição/Número], [cidade do evento], [número da página inicial], [número da página

				final], [ISBN], [divulgação], [URL], [observação]. Resumos sem paginação, considerados apenas como resumos.
	Trabalho completo em anais	1	30 / 30	Registrar na produção bibliográfica. Há necessidade de preencher os seguintes dados: [autor 1]; [auto r2];...; [autor n], [ano de publicação]. [título do trabalho]; [título dos anais]: [nome do evento],[Edição/Número], [cidade do evento], [número da página inicial], [número da página final], [ISBN], [divulgação], [URL], [observação]. Resumos expandidos ou trabalhos completos, considerados apenas os que tem paginação e mais de 3 páginas.
	Informativo			Registrar na produção técnica, sendo necessário preencher os seguintes dados: [autor 1]; [auto r2];...; [autor n], [ano de publicação]. [título do trabalho]; [título dos anais]: [nome do evento],[Edição/Número], [cidade do evento], [número da página inicial], [número da página final], [ISBN], [divulgação], [URL], [observação].
	(planilha de produção técnica, proposta do programa e produção bibliográfica, PE 99 e planilha EX04 – dados quantitativos)			Importante sempre registrar a paginação, com início e final, para que efetivamente possa ser considerado no item registrado. Observado vários resumos registrados como expandidos com 1 página, ou sem paginação e sem possibilidade de checagem.
Editoria de periódicos técnicos (editor científico, associado ou revisor) e outro tipo de produção técnica relevante no contexto da proposta.	Editor adjunto Editor científico Editor (sem explicitar) (Planilha da produção técnica e proposta do programa)	5	s/t	Explicitar o tipo de editoria (editor chefe, editor adjunto), qual o periódico, período, ISSN do periódico. Entende-se necessário pontuar de forma diferente editor chefe e adjunto e contar apenas estes dois. Informação deve constar da planilha de produção técnica, sendo importante destacar também no caderno de propostas do programa, contendo essas informações.
Outro tipo de produção técnica considerada relevante pelo próprio Programa (incorporar aspectos que poderão não ser captados previamente; esse tópico é relevante no sentido de resgatar uma das características do Mestrado Profissional relacionada ao atendimento da demanda da sociedade).	Membro da ABEn, COREn, academia de educação, pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação (Planilha da produção técnica e proposta do programa)			Nesta trienal não foi incorporado na produção técnica, sendo contemplado no quesito Inserção Social.

No que se refere ao **Qualis Eventos**, a Área de Enfermagem não faz a classificação de eventos. Todavia, as participações qualificadas (conferência, palestra, painalista, etc.) de docentes permanentes em eventos relevantes nacionais e internacionais é valorizada nos quesitos corpo docente (item 2.1 perfil do corpo docente – experiência e projeção nacional/internacional), inserção social com contribuição ao debate científico e a socialização da produção intelectual com a comunidade (item 5.3) e inserção internacional, cujos indicadores relativos a liderança e participações internacionais foram considerados na análise dos programas de excelência para obtenção de notas 6 e 7, descritos no item V deste relatório.

Em relação aos eventos, para o Mestrado Profissional foram contabilizados na produção técnica, sem classificação, como descrito anteriormente.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>Examinar a coerência e pertinência da proposta com o objeto de conhecimento do campo da Enfermagem, os objetivos do Curso/Programa e área(s) de concentração (AC), linha(s) de pesquisa (LP), projetos de pesquisa (PP) e estrutura curricular.</p> <p>Abrangência, consistência, coerência e adequação das AC e LP.</p> <p>Adequação, coerência e distribuição dos PP nas respectivas LP.</p> <p>Adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LP e AC. Consistência das ementas e atualização das respectivas bibliografias.</p> <p>Oferta de disciplinas e/ou estratégias de fundamentação teórico-metodológica (bases epistemológicas e metodológicas da investigação) e de formação didático-pedagógica.</p> <p>Valorizar LP e PP com inserção na Educação Básica.</p> <p>Análise qualitativa:</p> <p>Deficiente (D) = Não atende Fraco (F) = Atende minimamente Regular (R) = Atende de forma parcial Bom (B) = Atende de forma adequada Muito Bom (MB) = Atende de forma plenamente adequada</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	<p>Examinar a adequação da proposta do Curso/Programa, de forma a atender a função social da formação e pesquisa articulando-se às tendências e políticas nas esferas regional, nacional e internacional.</p> <p>Propostas para enfrentar os desafios da Área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos.</p> <p>Propostas de qualificação do corpo docente.</p> <p>Planejamento do Curso/Programa quanto ao desenvolvimento futuro.</p> <p>Análise qualitativa:</p> <p>Deficiente (D) = Não atende Fraco (F) = Atende minimamente Regular (R) = Atende de forma parcial Bom (B) = Atende de forma adequada Muito Bom (MB) = Atende de forma plenamente adequada</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o	30%	<p>Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo,</p>

<p>caso, extensão.</p>		<p>áreas de informática e a biblioteca disponível para o Curso/Programa.</p> <p>Existência, adequação e suficiência de:</p> <p>Laboratórios (ambiente onde se realiza a pesquisa e também formação) com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses;</p> <p>Biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos;</p> <p>Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes;</p> <p>Recursos de infraestrutura, próprios para a realização das atividades docentes, de orientação, pesquisa e extensão.</p> <p>Análise qualitativa:</p> <p>Deficiente (D) = Não atende Fraco (F) = Atende minimamente Regular (R) = Atende de forma parcial Bom (B) = Atende de forma adequada Muito Bom (MB) = Atende de forma plenamente</p>
<p>2 – Corpo Docente</p>	<p>15%</p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>15%</p>	<p>Examinar a composição do corpo docente, devendo-se a totalidade ter, no mínimo, a titulação de doutor.</p> <p>Docentes permanentes com Formação/Atuação (áreas e diversificação) adequada à proposta do Curso/Programa</p> <p>Indicador: [(média de docentes permanentes com formação-atuação adequada no triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100]</p> <p>D = 39 ou menos F = 40 a 49% R = 50 a 59% B = 60 a 79% MB = 80% ou mais</p> <p>Docentes permanentes com Experiência e Projeção nacional/internacional: visitantes (exceto visita técnica) em outras instituições; consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; membro de corpo editorial e editor de periódicos especializados; representações da Área em agências, sociedades e associações científicas; conferencista, palestrante, membros de comissões científicas em eventos relevantes e liderança científica.</p> <p>Para a projeção internacional, os docentes permanentes devem realizar pelo menos duas das atividades elencadas no âmbito internacional, no triênio.</p> <p>Indicador: [(média de docentes permanentes com experiência e projeção no triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100]</p>

		<p>D = 9 ou menos F = 10 a 19% R = 20 a 39% B = 40 a 59% MB = 60% ou mais</p> <p>Participação em atividades técnico-científicas e liderança científica: Análise qualitativa.</p> <p>Docentes permanentes que atraem estágios pós-doutorais (quando aplicável): Análise qualitativa.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>25%</p>	<p>Examinar a atuação dos docentes permanentes do Curso/Programa em atividades de ensino na graduação e/ou pós-graduação, projetos de pesquisa, publicação, orientação de mestrado e doutorado e vínculo, levando em conta o tempo de participação de cada um no triênio.</p> <p>Área recomenda mínimo de 10 docentes permanentes. Não há limite para o número de colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientação esteja a cargo de docentes permanentes.</p> <p>Adequação às diretrizes estabelecidas pelas Portarias CAPES n^{os} 1 e 2 /2012, considerando os indicadores estabelecidos pela Área.</p> <p>Estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, pesquisa e orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes.</p> <p>Estabilidade = permanecer os três anos no corpo docente permanente do Curso/Programa</p> <p>Indicador: [(número de docentes permanentes estáveis durante todo o triênio / total de docentes que atuaram 1 a 3 anos como permanentes no triênio) x 100]</p> <p>D = 49% ou menos estáveis F = 50 a 59% estáveis R = 60 a 69% estáveis B = 70 a 79% estáveis MB = 80% ou mais estáveis</p> <p>Dedicação Integral: proporção de docentes permanentes com dedicação integral (40 horas semanais) à instituição, incluídos os docentes com vínculo institucional, aposentados, bolsistas de fixação e pessoas formalmente cedidas para atuação no Curso/Programa.</p> <p>Indicador: [(média de docentes permanentes com dedicação integral no triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100]</p> <p>D = 39% ou menos F = 40 a 49%</p>

		<p>R = 50 a 59% B = 60 a 69% MB = 70% ou mais</p> <p>Participação como Docente Permanente em Cursos/Programas: proporção de docentes que participam também como permanentes em outros cursos/programas.</p> <p>A Área admite, excepcional e temporariamente, a participação de docentes permanentes em três programas nos casos em que o terceiro for Mestrado Profissional, um curso das regiões Norte ou Centro-Oeste, prioritárias para a Enfermagem, e que estejam nas áreas prioritárias, ou um programa em temas de inovação científica e/ou tecnológica e de relevância estratégica para o país, conforme Portaria CAPES nº 1 / 2012.</p> <p>Indicador: [(média de docentes permanentes em três programas no triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100]</p> <p>D = 64% ou mais F = 51 a 65% R = 36 a 50% B = 21 a 35% MB = 20% ou menos</p> <p>A participação como docente permanente é em programas de pós-graduação da mesma instituição ou de outra (devidamente justificada), desde que demonstre a viabilidade dessa atuação.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>35%</p>	<p>Examinar se a distribuição das atividades de ensino, orientação e pesquisa é equilibrada entre todos os docentes ou sua maioria.</p> <p>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de ensino em disciplinas do Curso/Programa</p> <p>Indicador: [(média de docentes permanentes que ministraram disciplinas no triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100]</p> <p>D = 34% ou menos F = 35 a 49% R = 50 a 64% B = 65 a 79% MB = 80% ou mais</p> <p>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de pesquisa (responsável ou pesquisador da equipe de projeto)</p> <p>Indicador: [(média de docentes permanentes que participam de projeto de pesquisa no triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100]</p> <p>D = 59% ou menos F = 60 a 69% R = 70 a 79% B = 80 a 89%</p>

		<p style="text-align: center;">MB = 90% ou mais</p> <p>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de orientação</p> <p>Indicador 1: [(média de docentes permanentes que estão orientando no triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100]</p> <p style="text-align: center;">D = 59% ou menos F = 60 a 69% R = 70 a 79% B = 80 a 89% MB = 90% ou mais</p> <p>Adequação da relação de alunos por orientador segundo as Portarias CAPES nº 1 e 2 / 2012.</p> <p>Docentes permanentes com 2 a 8 alunos no período. Este valor é referente ao número total de alunos por orientador considerados todos os programas onde atua como docente permanente.</p> <p>Indicador 2: [(número de docentes permanentes com 2 a 8 alunos / média de docentes permanentes no triênio) x 100]</p> <p style="text-align: center;">D = 9% ou menos F = 10 a 29% R = 30 a 49% B = 50 a 69% MB = 70% ou mais</p> <p>Exceções: serão admitidos de 9 a 12 alunos por orientador, até no máximo 20% dos docentes permanentes, para aqueles com produção científica compatível com o conceito Muito Bom (MB), que estiverem orientando alunos vinculados a Minter, Dinter, PROCAD, programas em associação/rede e/ou localizados nas regiões norte e centro-oeste.</p> <p>Regra de transição: a avaliação desse item deverá levar em conta que as Portarias CAPES nº 1 e 2 / 2012 foram publicadas no último ano do triênio, portanto, haverá tolerância até findar as orientações excedentes ao limite estabelecido pela Área.</p> <p>É aceitável também, no máximo 10% dos docentes permanentes sem orientando ou com um aluno no triênio se o orientador é recém doutor sem experiência em orientação <i>stricto sensu</i>, recém credenciado no Curso/Programa de pós-graduação, docente em processo de desligamento do Curso/Programa, afastado para estágio sênior ou pós-doutorado no triênio e se o docente permanente é vinculado a Curso/Programa implantado há menos de três anos.</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item</p>	<p>10%</p>	<p>Examinar o envolvimento dos docentes permanentes e respectivos orientandos de mestrado e doutorado, em disciplinas e orientação de alunos nos cursos de graduação, com valorização da inserção em projetos de iniciação científica (IC) / tecnológica (IT) e preparo ou formação de futuros ingressantes na pós-graduação.</p>

<p>pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p> <p>Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>		<p>Docentes permanentes com participação no decorrer do triênio, em atividades de ensino na graduação, através de oferta de disciplinas ou com atividades vinculadas aos grupos de pesquisa que lidera ou pela inserção de seus orientandos no ensino, sob sua supervisão. Indicador: [(média de docentes permanentes nessas atividades no triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100]</p> <p>D = 29% ou menos F = 30 a 39% R = 40 a 59% B = 60 a 79% MB = 80% ou mais</p> <p>Docentes permanentes com participação no decorrer do triênio, em atividades de orientação de bolsistas ou voluntários de IC/IT e em TCC, com inserção de seus orientandos de mestrado e doutorado nesse processo. Indicador: [(média de docentes permanentes que estão orientando IC-IT-TCC no triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100]</p> <p>D = 29% ou menos F = 30 a 39% R = 40 a 59% B = 60 a 79% MB = 80% ou mais</p>
<p>2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa.</p>	<p>15%</p>	<p>Examinar a capacidade dos docentes permanentes para captação de recursos financeiros e bolsas junto a agências nacionais e internacionais, com finalidade de pesquisa.</p> <p>Docentes permanentes com projetos que captaram recursos (financeiros e bolsas) para pesquisas Indicador: [(média de docentes permanentes com financiamento no triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100]</p> <p>D = <10% F = 10-19% R = 20-39% B = 40-59% MB = 60% ou mais</p>
<p>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</p>	<p>30%</p>	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar o fluxo entre titulações e corpo discente e a distribuição das orientações de teses e/ou dissertações defendidas entre os docentes permanentes no triênio.</p> <p>Alunos titulados em relação à dimensão do corpo discente Indicador: média do triênio [número de alunos titulados / (número de alunos matriculados no início do ano + número de alunos novos)] Fazer cálculo separado para mestrado e doutorado. Adequação dos critérios quantitativos em relação aos programas recém-</p>

		<p>recomendados.</p> <p style="text-align: center;">Mestrado</p> <p>Doutorado</p> <p>D = 0,14 ou menos D = 0,04 ou menos</p> <p>F = 0,15 a 0,19 F = 0,05 a 0,09</p> <p>R = 0,20 a 0,24 R = 0,10 a 0,14</p> <p>B = 0,25 a 0,29 B = 0,15 a 0,19</p> <p>MB = 0,30 ou mais MB = 0,20 ou mais</p> <p>Alunos titulados de ME/DO em relação à dimensão do corpo docente permanente</p> <p>Indicador: (número de alunos titulados de mestrado e ou doutorado pelos docentes permanentes no triênio* / média de docentes permanentes no triênio)</p> <p>Adequação dos indicadores em relação aos programas recém recomendados e com apenas um nível de formação - mestrado ou doutorado.</p> <p>* Contar apenas os titulados pelos docentes permanentes a cada ano</p> <p>Adequação levando em conta o tempo de participação de cada docente no triênio</p> <p style="text-align: center;">D = 0,4 ou menos F = 0,5 a 0,9 R = 1 a 1,9 B = 2 a 2,9 MB = 3 ou mais</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar a compatibilidade do número de alunos titulados com a experiência e produção intelectual do docente permanente.</p> <p>Docentes permanentes com alunos titulados</p> <p>Indicador: [(número de docentes permanentes com alunos titulados / média de docentes permanentes no triênio) x 100]</p> <p style="text-align: center;">D = 34% ou menos F = 35 a 49% R = 50 a 64% B = 65 a 79% MB = 80% ou mais</p> <p>Adequação se curso/programa recente e com apenas um nível de formação (mestrado ou doutorado).</p> <p>Compatibilidade do número de orientandos com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador: Análise qualitativa.</p>

<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>50%</p>	<p>Examinar as publicações e premiações dos discentes e egressos (titulados nos últimos três anos) vinculadas às teses e dissertações.</p> <p>Artigos com autoria de discentes e egressos Indicador: [(número de artigos com autoria de discentes e egressos no triênio / total de artigos do Programa no triênio) x 100]</p> <p>D = 24% ou menos F = 25 a 30% R = 31 a 40% B = 41 a 50% MB = 50% ou mais</p> <p>Qualidade da publicação dos discentes e egressos: Indicador: [(número de artigos com autoria de discentes e egressos classificados em B3 ou superior no triênio / total de artigos do Programa no triênio) x 100]</p> <p>D = 9% ou menos em B3 ou superior F = 10 a 19% em B3 ou superior R = 20 a 39% em B3 ou superior B = 40 a 59% em B3 ou superior MB = 60% ou mais em B3 ou superior</p> <p>Premiação de dissertações, teses e/ou trabalhos vinculados: Valorizar</p>
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>10%</p>	<p>Examinar o tempo de titulação dos alunos bolsistas de mestrado e/ou doutorado.</p> <p>Tempo de titulação de bolsistas de mestrado e doutorado no triênio Indicador Mestrado: [(número de mestres bolsistas titulados em até 30 meses no triênio / total de bolsistas titulados no mestrado no triênio) x 100]</p> <p>D = 19% ou menos F = 20 a 39% R = 40 a 59% B = 60 a 79% MB = 80% ou mais</p> <p>Indicador Doutorado: [(número de doutores bolsistas titulados em até 48 meses no triênio / total de bolsistas titulados no doutorado no triênio) x 100]</p> <p>D = 19% ou menos F = 20 a 39% R = 40 a 59% B = 60 a 79% MB = 80% ou mais</p> <p>Adequações foram feitas diante de bolsistas de doutorado direto, valorizando-se tempos médios de titulação menores ou igual a 31 e 48 meses respectivamente para mestres e doutores.</p>

		Alunos que realizaram intercâmbio em centros de excelência: doutorado/mestrado sanduíche (≥ 3 meses), estágio (≥ 15 dias) e visita técnica. Valorizar
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	<p>Examinar a distribuição da produção qualificada do Curso/Programa, sendo que cada publicação dos docentes permanentes será contabilizada apenas uma vez, independente do número de autores. Listar cada artigo publicado por docentes permanentes do Curso/Programa apenas uma vez, independentemente das autorias. Ponderar o número de artigos:</p> <p>A1 = número x 100 A2 = número x 85 B1 = número x 70 B2 = número x 50 B3 = número x 30 B4 = número x 15 B5 = número x 5</p> <p>Indicador 1: Produção <i>per capita</i> do Curso/Programa = (soma total dos pontos obtidos pelos docentes permanentes com artigos no triênio / média de docentes permanentes no triênio)</p> <p>Indicador 2: [(total de artigos dos docentes permanentes nos estratos B1 ou superior no triênio / total de artigos dos docentes permanentes do Programa no triênio) x 100]</p> <p>D = < 100 pontos F = ≥ 100 pontos R = ≥ 200 pontos e 15% dos artigos ≥ B1 B = ≥ 300 pontos e 30% dos artigos ≥ B1 MB = ≥ 400 pontos e 55% dos artigos ≥ B1 E6 = ≥ 500 pontos e 70% dos artigos ≥ B1 E7 = ≥ 600 pontos e 75% dos artigos ≥ B1</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	<p>Examinar a distribuição da produção qualificada de cada docente permanente no triênio, considerando todos os artigos publicados, inclusive aqueles em autoria com outros docentes do Curso/Programa. Listar todos os artigos publicados para cada docente permanente do Curso/Programa, independentemente das autorias. Ponderar o número de artigos por docente permanente:</p> <p>A1 = número x 100 A2 = número x 85 B1 = número x 70 B2 = número x 50 B3 = número x 30 B4 = número x 15 B5 = número x 5</p> <p>Indicador 1: [(número de docentes permanentes que atingiram</p>

		<p>pontuação nos cortes estabelecidos para o triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100] Ajustar a pontuação do docente permanente segundo o tempo de atuação como permanente no triênio Indicador 2: [(número de docentes permanentes com produção em artigos nos estratos Qualis estabelecidos para o triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100] A pontuação mínima por docente permanente e a distribuição dos artigos publicados entre os estratos Qualis Periódicos, em especial em B1 ou superior, serão estabelecidas em cada avaliação trienal, para mestrado e doutorado. A produção deve ter equilíbrio em sua distribuição entre os docentes, não se admitindo docente permanente sem produção científica no triênio. Quantificar o número de artigos A1 e A2 por docente permanente, para programas com conceito Muito Bom em todos os quesitos da ficha de avaliação e com potencial para notas 6 e 7. Indicador 3: [(número de docentes permanentes com três ou mais artigos A1 e A2 / média de docentes permanentes no triênio) x 100] D = 55% ou mais dos DP com menos de 100 pontos no triênio F = 60% ou mais dos DP com ≥ 100 pontos no triênio R = 60% ou mais dos DP com ≥ 200 pontos E um artigo, no mínimo, em B1 ou superior no triênio B = 65% ou mais dos DP com ≥ 200 pontos E com 2 ou mais artigos em B1 ou superior no triênio MB = 70% ou mais dos DP com ≥ 300 pontos E 50% dos artigos em B1 ou superior no triênio E6 = 70% ou mais dos DP com ≥ 400 pontos E 55% dos artigos em B1 ou superior E 3 artigos, no mínimo, A1 e/ou A2 no triênio E7 = 80% ou mais dos DP com ≥ 500 pontos E 70% dos artigos em B1 ou superior E 4 artigos, no mínimo, A1 e/ou A2 no triênio</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar qualitativamente a quantidade das produções técnicas dos docentes permanentes do Curso/Programa: publicações de livros, capítulos, coletâneas e manuais técnicos; patentes; publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; prestação de serviços (atividades de extensão de serviços à comunidade, consultoria ou assessoria técnica, parecer, serviço na área da saúde, auditoria, avaliação de tecnologia em saúde, análise de situação epidemiológica, estudos sobre comportamentos, atitudes e práticas em saúde, resultados do desempenho clínico); cursos de aperfeiçoamento, capacitação e especialização para profissionais da área; desenvolvimento de material didático e instrucional (manuais, boletins, cartilhas e outros materiais educativos); desenvolvimento de produtos (aplicativo, protótipo, software sem registro, CD-ROM e</p>

		<p>website educacionais, serviços de informação); desenvolvimento de técnica ou processo (elaboração de protocolos, normas ou programas, proposição e desenvolvimento de modelos de gestão, educacionais ou de assistência); participações em comitês técnicos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; elaboração de projeto (estudo de política de saúde, avaliação de políticas e programas de saúde); organização de eventos técnico-científicos nacionais e internacionais; divulgação técnica (artigos publicados em revistas técnicas, jornais, revistas de divulgação para o público em geral, apresentação de trabalho, conferência, participação em programa de rádio ou televisão); editoria de periódicos técnicos (editor científico, associado ou revisor) e outro tipo de produção técnica relevante no contexto da proposta.</p> <p>A produção tecnológica deve ser compatível com a Área e articulada à proposta do Curso/Programa.</p> <p>Valorizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - produção técnica de autoria de discente e/ou egresso; - apresentações de trabalhos em eventos científicos por discentes; - produção técnica com inserção na Educação Básica. <p>Análise qualitativa:</p> <p>D = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
5 – Inserção Social	15%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	<p>Examinar o atendimento obrigatório de uma ou mais dimensões de impacto, nos níveis local, regional e nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil. Contribuição para a melhoria e inovação em serviços de saúde, educação ou outros, a partir das ações de extensão, qualificação profissional e transferência de tecnologia.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental e médio, dos cursos de graduação e técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. Geração de “livros-textos” e outros materiais didáticos para a graduação, bem como para o ensino médio e profissionalizante.</p> <p>c) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária, bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p>

		<p>d) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional, destacando os avanços gerados no setor saúde com geração de tecnologia e inovação; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>e) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>f) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional. Valorizar inserção do Curso/Programa na Educação Básica.</p> <p>Análise qualitativa:</p> <p>D = não apresenta inserção e impacto local e regional F = inserção e impacto local e regional inexpressivo R = inserção e impacto local e regional satisfatório B = inserção e impacto local, regional e nacional relevante MB = destacada inserção e impacto local, regional e nacional</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>55%</p>	<p>Examinar:</p> <p>Participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, Associação entre IES, Procad, projetos temáticos do CNPq, FAP ou FINEP.</p> <p>Adoção de estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Número efetivo de docentes e discentes do Curso/Programa com atividades em outros programas.</p> <p>Número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no Curso/Programa analisado.</p> <p>Participação de docentes permanentes do Curso/Programa em redes de pesquisa interinstitucionais.</p> <p>Publicações conjuntas de docentes do Curso/Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a Área.</p> <p>Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação.</p> <p>Participação de docentes e discentes em eventos científicos relevantes, na socialização e debate científico da sua produção intelectual com a comunidade.</p> <p>Análise qualitativa:</p> <p>D = não apresenta integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional</p>

		<p>F = integração e cooperação inexpressivas R = integração e cooperação satisfatórias B = integração e cooperação relevantes MB = destacada integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional</p>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	15%	<p>Examinar a manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas. Acesso às Teses e Dissertações, pela Web, conforme Portaria CAPES nº 13 / 2006, que torna obrigatória essa providência.</p> <p>Análise qualitativa:</p> <p>D = sem página Web F = página Web apenas com os dados de identificação do Programa R = página Web com informações sobre funcionamento do programa B = página Web com informações atualizadas sobre funcionamento do Programa e disponibilização de teses e dissertações na íntegra MB = página Web com informações atualizadas em mais de uma língua sobre funcionamento do Programa e disponibilização de teses e dissertações na íntegra</p>

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.</p>	30%	<p>Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa, em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>Coerência e pertinência da proposta com o objeto de conhecimento do campo da Enfermagem e Saúde, os objetivos do Programa e Área de Concentração (AC), Linha(s) de Atuação (LA) científico/tecnológica, Projetos de Pesquisa/Tecnológico (PPT) e estrutura curricular adequados ao pleno desenvolvimento das atividades do Programa.</p> <p>Adequação, coerência, abrangência e quantidade da(s) LA com respectiva(s) AC.</p> <p>Adequação, coerência e quantidade dos PPT com respectiva(s) LA.</p> <p>Adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LA e AC. Consistência das ementas, coerência e atualização das</p>

		<p>respectivas bibliografias. Oferta de disciplinas e/ou estratégias de fundamentação teórico-metodológica da investigação e de formação didático-pedagógica e/ou profissional para intervenção na prática profissional e/ou educacional. Valorizar linha atuação e projetos com inserção na Educação Básica. Análise qualitativa: Deficiente (D) = Não atende Fraco (F) = Atende minimamente Regular (R) = Atende de forma parcial Bom (B) = Atende de forma adequada Muito Bom (MB) = Atende de forma plenamente adequada</p>
<p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente. Propostas e mecanismos do Programa para mapear e identificar demandas sociais, organizacionais ou profissionais, para fortalecer linha(s) de ação do Programa. Propostas e mecanismos do Programa para desenvolver efetiva parceria com outras instituições e no ensino-serviço. Análise qualitativa: D = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p>	<p>25%</p>	<p>Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa. Existência, adequação e suficiência de: Laboratórios e/ou campos de prática e/ou serviços com condições para o desenvolvimento do trabalho de conclusão; Biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos; Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes; Recursos de infraestrutura, próprios para a realização das atividades docentes, de orientação, pesquisa, extensão, desenvolvimento e inovação. Análise qualitativa: D = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada</p>

<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>	<p>25%</p>	<p>Examinar as perspectivas do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área.</p> <p>Adequação da proposta do Programa às necessidades locais, regionais e nacionais.</p> <p>Propostas para enfrentar os desafios da Área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimento/tecnologia e inovação.</p> <p>Propostas de desenvolvimento de tecnologia e inovação em Enfermagem e saúde.</p> <p>Planejamento do Programa quanto ao desenvolvimento futuro.</p> <p>Análise qualitativa:</p> <p>D = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
<p>2. Corpo Docente</p>	<p>20%</p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50%</p>	<p>Examinar o atendimento a Portaria Normativa MEC nº 17/2009 que normatiza que o Mestrado Profissional deve apresentar, de forma equilibrada, corpo docente integrado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação.</p> <p>A Área recomenda que parcela majoritária dos docentes permanentes seja constituída por doutores.</p> <p>Examinar e valorizar a participação de docentes permanentes que agreguem e integrem duas características, isto é, docentes que tendo o perfil de pesquisadores, têm também experiência profissional extra-acadêmica, através do envolvimento em atividades com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão, desenvolvimento e/ou inovação em saúde. Uma forma de mensurar e identificar atuação integrada nestes dois segmentos é considerar a produção bibliográfica qualificada e a produção técnica.</p> <p>Composição do corpo docente com formação e/ou atuação na Área.</p> <p>Formação acadêmica (áreas e diversificação quanto aos ambientes e às instituições) dos docentes permanentes adequada à proposta do Programa [Área(s) de Concentração - AC, Linha(s) de Atuação - LA, Projetos de Pesquisa/Tecnológico - PPT].</p> <p>Titulação, experiência e aprimoramento/atualização profissional que dão sentido ao Programa.</p> <p>Docentes permanentes com formação e/ou atuação adequadas Indicador: [(média de docentes permanentes com formação-atuação adequada no triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100]</p>

	<p>D = 29 ou menos F = 30 a 49% R = 50 a 69% B = 70 a 79% MB = 80% ou mais</p> <p>Valorizar docentes permanentes com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - atuação efetiva em P,D&IS na(s) área(s) de concentração do Programa; - bolsa de produtividade científica e/ou tecnológica do CNPq e de outras agências nacionais e internacionais; - projetos de extensão com transferência de conhecimento e tecnologia para os serviços de saúde; - projetos com inserção na Educação Básica; - experiências e resultados profissionais relevantes, projeção nacional e internacional, participação em comitês especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na Área. <p>Docentes com participação em consultoria/assessoria técnico-científica para instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; coordenação de serviços de saúde e/ou ensino universitário e profissionalizante em enfermagem; entrevistas e/ou participação em programas educativos na mídia; editoria; conferencista/palestrante em eventos relevantes; liderança técnico-científica e participação em órgãos de classe, em organizações sociais ou comunitárias.</p>
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>25% Examinar se o Programa tem base sólida em seu núcleo de docentes permanentes, com adequada proporção em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência de professores colaboradores ou visitantes.</p> <p>Examinar o regime de dedicação dos docentes permanentes no Programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17/2009: “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”.</p> <p>Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais.</p> <p>Área recomenda mínimo de 10 docentes permanentes. Não há limite para o número de colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientação esteja a cargo de docentes permanentes.</p> <p>Estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, pesquisa e orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes.</p> <p>Estabilidade = permanecer os três anos no corpo docente permanente do</p>

Programa

Indicador: [(número de docentes permanentes estáveis durante todo o triênio / total de docentes que atuaram 1 a 3 anos como permanentes no triênio) x 100]

D = 39% ou menos estáveis

F = 40 a 49% estáveis

R = 50 a 59% estáveis

B = 60 a 69% estáveis

MB = 70% ou mais estáveis

Dedicação Integral: proporção de docentes permanentes com dedicação integral (40 horas semanais) à instituição, incluídos os docentes com vínculo institucional, aposentados, bolsistas de fixação e pessoas formalmente cedidas para atuação no Programa.

Indicador: [(média de docentes permanentes com dedicação integral no triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100]

D = 39% ou menos

F = 40 a 49%

R = 50 a 59%

B = 60 a 69%

MB = 70% ou mais

Participação como Docente Permanente em Programas: proporção de docentes do Programa que participam também como permanentes em outros programas.

A Área admite, excepcional e temporariamente, a participação de docentes permanentes em três programas nos casos em que o terceiro for Mestrado Profissional, um curso das regiões Norte ou Centro-Oeste, prioritárias para a Enfermagem, e que estejam nas áreas prioritárias, ou um programa em temas de inovação científica e/ou tecnológica e de relevância estratégica para o país, conforme Portaria CAPES no 1 / 2012.

Indicador: [(número de docentes permanentes em até três programas / média de docentes permanentes no triênio) x 100]

D = 51% ou mais

F = 41 a 50%

R = 31 a 40%

B = 21 a 30%

MB = 20% ou menos

A participação como docente permanente é em programas de pós-graduação da mesma instituição ou de outra (devidamente justificada), desde que demonstre a viabilidade dessa atuação.

Na análise da dimensão (quantidade e estabilidade), composição (permanentemente, colaboradores e visitantes) e dedicação (integral e orientação em outros programas) do corpo docente visando identificar:

		<ul style="list-style-type: none"> - eventuais fragilidades e falta de estabilidade em sua composição e nível de qualificação; - dependência de colaboradores e visitantes; - ausência de captação de financiamento para projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação; - mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo institucional ao Programa.
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>25%</p>	<p>Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do Programa entre os docentes permanentes. Considerar, na distribuição, o equilíbrio dessas atividades entre todos os docentes ou sua maioria.</p> <p>Atuação dos docentes permanentes em atividades de ensino, orientação de mestres e em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio.</p> <p>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de ensino em disciplinas do Programa</p> <p>Indicador: $[(\text{média de docentes permanentes que ministraram disciplinas no triênio} / \text{média de docentes permanentes no triênio}) \times 100]$</p> <p style="text-align: center;"> D = 34% ou menos F = 35 a 49% R = 50 a 64% B = 65 a 79% MB = 80% ou mais </p> <p>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de pesquisa e projetos de desenvolvimento e inovação (responsável/coordenador ou pesquisador/membro da equipe de projeto)</p> <p>Indicador: $[(\text{média de docentes permanentes que participam de projetos de pesquisa - desenvolvimento e inovação no triênio} / \text{média de docentes permanentes no triênio}) \times 100]$</p> <p style="text-align: center;"> D = 59% ou menos F = 60 a 69% R = 70 a 79% B = 80 a 89% MB = 90% ou mais </p> <p>Docentes permanentes em desenvolvimento de atividades de orientação</p> <p>Indicador 1: $[(\text{média de docentes permanentes que estão orientando no triênio} / \text{média de docentes permanentes no triênio}) \times 100]$</p> <p style="text-align: center;"> D = 29% ou menos F = 30 a 49% R = 50 a 69% B = 70 a 89% MB = 90% ou mais </p>

		<p>Adequação da relação de alunos por orientador segundo as Portarias CAPES nºs 1 e 2 / 2012.</p> <p>Docentes permanentes com 2 a 8 alunos no período. Este valor é referente ao número total de alunos por orientador considerados todos os programas onde atua como docente permanente.</p> <p>Indicador 2: [(número de docentes permanentes com 2 a 8 alunos / média de docentes permanentes no triênio) x 100]</p> <p>D = 9% ou menos F = 10 a 29% R = 30 a 49% B = 50 a 69% MB = 70% ou mais</p> <p>Exceções: serão admitidos de 9 a 12 alunos por orientador, até no máximo 20% dos docentes permanentes, para aqueles com produção científica compatível com o conceito Muito Bom (MB), que estiverem orientando alunos vinculados a Minter, Dinter, PROCAD, programas em associação/rede e/ou localizados nas regiões norte e centro-oeste.</p> <p>Regra de transição: a avaliação desse item deverá levar em conta que as Portarias CAPES nos 1 e 2/2012 foram publicadas no último ano do triênio, portanto, haverá tolerância até findar as orientações excedentes ao limite estabelecido pela Área.</p> <p>É aceitável também, no máximo 10% dos docentes permanentes sem orientando ou com um aluno no triênio se o orientador é recém doutor sem experiência em orientação stricto sensu, recém credenciado no Curso/Programa de pós-graduação, docente em processo de desligamento do Curso/Programa, afastado para estágio sênior ou pós-doutorado no triênio e se o docente permanente é vinculado a Curso/Programa implantado há menos de três anos.</p>
<p>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</p>	<p>25%</p>	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa</p>	<p>45%</p>	<p>Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17/2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período.</p> <p>Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17/2009) concluídos e o número de docentes do Programa.</p> <p>Verificar se a proporção é adequada e se os trabalhos concluídos indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação. Tratar de forma diferenciada cursos com turmas intermitentes.</p> <p>Razão entre alunos titulados e dimensão do corpo discente</p> <p>Indicador: média do triênio [número de alunos titulados / (número de alunos matriculados no início do ano + número de alunos novos)]</p> <p>D = 0,14 ou menos F = 0,15 a 0,19 R = 0,20 a 0,24</p>

		<p>B = 0,25 a 0,29 MB = 0,30 ou mais</p> <p>Adequação dos critérios quantitativos em relação aos programas recém-recomendados e a regularidade na oferta do Programa.</p> <p>Razão entre trabalhos de conclusão defendidos (titulados) e corpo de docentes permanentes</p> <p>Indicador: número de alunos titulados pelos docentes permanentes no triênio / média de docentes permanentes no triênio</p> <p>D = 0,4 ou menos F = 0,5 a 0,9 R = 1 a 1,9 B = 2 a 2,9 MB = 3 ou mais</p> <p>Tempo médio de titulação no triênio</p> <p>Indicador: [(número de mestres titulados em até 24 meses no triênio / total de titulados no triênio) x 100]</p> <p>D = 40 meses ou mais F = 35 a 39 meses R = 30 a 34 meses B = 25 a 29 meses MB = 24 meses ou menos</p>
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos</p>	<p>45%</p>	<p>Examinar as publicações em revista, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica, dos discentes e egressos (titulados nos últimos três anos). Não é necessário publicar todos os trabalhos, dada a sua natureza bastante diferenciada do Mestrado Profissional, podendo haver situações de sigilo, as quais foram informadas a comissão de área.</p> <p>Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos discentes e egressos (titulados nos últimos três anos).</p> <p>Produtos (artigos/livros/capítulos/patentes etc.) com autoria de discente e/ou egresso (titulado nos últimos 3 anos)</p> <p>Indicador: [(número de artigos-livros-capítulos-patentes com autoria de discente e ou egressos no triênio / total de artigos-livros-capítulos-patentes do Programa no triênio) x 100]</p> <p>D = 14% ou menos F = 15 a 19% R = 20 a 24% B = 25 a 29% MB = 30% ou mais</p> <p>Trabalhos (completo e resumo) publicados em anais de eventos técnico-científicos com autoria de discentes e/ou egressos (titulados nos últimos 3 anos).</p> <p>Indicador: [(número de trabalhos em anais com autoria de discente e ou egresso no triênio / total de trabalhos em anais do Programa no triênio) x</p>

		<p>100]</p> <p>D = 14% ou menos F = 15 a 19% R = 20 a 24% B = 25 a 29% MB = 30% ou mais</p> <p>Qualidade da produção de artigos de autoria discente e/ou egressos com base no Qualis Periódicos</p> <p>Artigos com autoria de discentes e/ou egressos (titulados nos últimos 3 anos) classificados em B3 ou superior no triênio</p> <p>Indicador: [(número de artigos com autoria de discente e ou egresso classificados em B3 ou superior no triênio / total de artigos do Programa no triênio) x 100]</p> <p>D = 4% ou menos em B3 ou superior F = 5 a 9% em B3 ou superior R = 10 a 19% em B3 ou superior B = 20 a 29% em B3 ou superior MB = 30% ou mais em B3 ou superior</p> <p>Valorizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - produção tecnológica para além da publicação; - trabalhos/produtos apresentados em congressos técnicos (com efetiva participação dos profissionais do setor) ou veiculados em periódicos técnicos, com expressiva circulação; - premiação de produções científica ou tecnológica vinculadas aos trabalhos de conclusão.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	10%	<p>Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto aos setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados etc., tendo por base os resumos dos trabalhos de conclusão e os dados informados no descritivo do Programa.</p> <p>Examinar se os trabalhos têm potencial para gerar aplicação dos seus resultados na respectiva instituição/serviço em que atua o mestrando, tendo por base os resumos dos trabalhos de conclusão.</p> <p>Análise qualitativa:</p> <p>D = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
4. Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa	30%	Examinar as publicações dos docentes permanentes do Programa com

<p>por docente permanente</p>		<p>base no Qualis Periódicos da Área de Enfermagem.</p> <p>Produção do Programa Na análise da distribuição da produção qualificada do Programa, cada publicação dos docentes permanentes será contabilizada apenas uma vez, independente do número de autores.</p> <p>Listar cada artigo produzido no triênio por docentes permanentes do Programa apenas uma vez, independentemente das autorias.</p> <p>Ponderar o número de artigos:</p> <p>A1 = número x 100 A2 = número x 85 B1 = número x 70 B2 = número x 50 B3 = número x 30 B4 = número x 15 B5 = número x 5</p> <p>Indicador 1: Produção <i>per capita</i> do Programa = soma total dos pontos obtidos pelos docentes permanentes com artigos no triênio / média de docentes permanentes no triênio</p> <p>Indicador 2: [(total de artigos dos docentes permanentes nos estratos B1 ou superior no triênio / total de artigos dos docentes permanentes do Programa no triênio) x 100]</p> <p>D = < 100 pontos F = ≥ 100 pontos R = ≥ 100 pontos e 15% dos artigos em B1 ou superior B = ≥ 200 pontos e 30% dos artigos ≥ B1 MB = ≥ 300 pontos e 55% dos artigos ≥ B1</p>
<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>30%</p>	<p>Examinar outras produções relevantes e técnica dos docentes permanentes do Programa. Este item será pontuado com base nos seguintes tópicos, considerando as especificidades da Área:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros, capítulos e coletâneas. • Patentes (outros registros no INPI como software com registro - especificar o grau de utilização ou se está em fase de registro). • Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. • Prestação de serviços (atividades de extensão de serviços à comunidade, consultoria e assessoria técnica, parecer, serviço na área da saúde, auditoria, avaliação de tecnologia em saúde, análise da situação epidemiológica, estudos sobre comportamentos atitudes e práticas em saúde, resultado do desempenho clínico). • Cursos de aperfeiçoamento, capacitação e especialização para profissionais das áreas da Saúde e Enfermagem. • Desenvolvimento de material didático e instrucional (manuais, boletins, cartilhas e outros materiais educativos). • Desenvolvimento de produtos (aplicativo, protótipo, software sem

	<p>registro, CD-ROM, website educacionais, serviços de informação).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de técnica ou processo (elaboração de protocolos, normas ou programas, proposição e desenvolvimento de modelos de gestão, educacionais ou de assistência). • Participações em comitês técnicos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. • Elaboração de projeto (desenvolvimento de estudo de política de saúde, avaliação de políticas e programas de saúde, desde que publicados em meios impresso ou eletrônico). • Organização de eventos técnico-científicos nacionais e internacionais. • Divulgação técnica (artigos publicados em revistas técnicas, jornais e revistas de divulgação para o público em geral; apresentação de trabalho; conferência; participação em programa de rádio ou televisão; divulgação dos trabalhos realizados e resultados obtidos em eventos técnico-científicos com efetiva participação dos profissionais do setor e em publicações técnicas com expressiva circulação). • Editoria de periódicos técnicos (editor científico, associado ou revisor) e outro tipo de produção técnica relevante no contexto da proposta. • Outro tipo de produção técnica considerada relevante pelo próprio Programa (incorporar aspectos que poderão não ser captados previamente; esse tópico é relevante no sentido de resgatar uma das características do Mestrado Profissional relacionada ao atendimento da demanda da sociedade). <p>A produção tecnológica deve ser compatível com a Área e articulada à proposta do Programa.</p> <p>Para quantificar a produção do Programa, cada produção técnica dos docentes permanentes será contabilizada apenas uma vez, independente do número de autores.</p> <p>Indicador: Produção técnica <i>per capita</i> do Programa = soma total dos pontos obtidos com a produção técnica dos docentes permanentes no triênio / média de docentes permanentes no triênio</p> <p style="text-align: center;"> D = 9 pontos ou menos F = 10 a 19 pontos R = 20 a 29 pontos B = 30 a 39 pontos MB = 40 pontos ou mais </p> <p>Valorizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - produção de patentes; - produção técnica de autoria de discente e/ou egresso; - produção técnica com inserção na Educação Básica.
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa</p>	<p>20% Examinar a distribuição da produção científica e técnica entre os docentes permanentes do Programa.</p> <p>Distribuição da produção científica entre os docentes permanentes</p> <p>Na análise da distribuição da produção será contabilizada a produção qualificada de cada docente permanente no triênio, considerando todos</p>

os artigos publicados, inclusive aqueles em autoria com outros docentes do Programa.

Listar todos os artigos publicados para cada docente permanente do Programa, independentemente das autorias.

Ponderar o número de artigos por docente permanente:

A1 = número x 100

A2 = número x 85

B1 = número x 70

B2 = número x 50

B3 = número x 30

B4 = número x 15

B5 = número x 5

Indicador 1: [(número de docentes permanentes que atingiram pontuação nos cortes estabelecidos para o triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100]

Ajustar a pontuação do docente permanente segundo o tempo de atuação como permanente no triênio

Indicador 2: [(número de docentes permanentes com produção em artigos nos estratos Qualis estabelecidos para o triênio / média de docentes permanentes no triênio) x 100]

A pontuação mínima por docente permanente e a distribuição dos artigos publicados entre os estratos Qualis Periódicos, em especial em B1 ou superior, serão estabelecidas em cada avaliação trienal, para Mestrado Profissional, recomendando-se equilíbrio em sua distribuição entre os docentes.

D = 50% ou mais dos DP com < 100 pontos

F = 60% ou mais dos DP com ≥ 100 pontos

R = 60% ou mais dos DP com ≥ 200 pontos e um artigo, no mínimo, B1 ou superior

B = 60% ou mais dos DP com ≥ 200 pontos e dois artigos, no mínimo, B1 ou superior

MB = 70% ou mais dos DP com ≥ 300 pontos e 50% dos artigos B1 ou superior

Distribuição da produção técnica entre os docentes permanentes

Na análise da distribuição da produção técnica será contabilizada a produção de cada docente permanente no triênio, considerando todas as produções, inclusive aquelas em autoria com outros docentes do Programa.

Somar o total de pontos obtidos na produção técnica por docente permanente

Ajustar a pontuação do docente permanente segundo o tempo de atuação como permanente no triênio

Indicador: [(número de docentes permanentes que atingiram pontuação estabelecida na trienal / média de docentes permanentes no triênio) x 100]

D = 69% ou menos dos DP com 9 pontos ou menos

		<p>F = 70% ou mais dos DP com 10 pontos ou mais R = 70% ou mais dos DP com 20 pontos ou mais B = 70% ou mais dos docentes permanentes com 30 pontos ou mais MB = 70% ou mais dos docentes permanentes com 40 pontos ou mais</p> <p>A pontuação mínima por docente permanente será estabelecidas em cada avaliação trienal, para Mestrado Profissional, recomendando-se equilíbrio em sua distribuição entre os docentes.</p>
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	<p>Examinar a articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada com a proposta do Programa.</p> <p>Análise qualitativa:</p> <p>D = Não atende F = Atende minimamente R = Atende de forma parcial B = Atende de forma adequada MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
5. Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa	35%	<p>Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas e do Brasil.</p> <p>Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico e profissional), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>Não se espera que os programas atendam todas as dimensões de impacto, pois cada um tem sua própria especificidade. Entretanto, a inserção e interação com respectivo setor externo/social é indispensável no caso de Mestrado Profissional, e deve produzir resultados relevantes que possam ser objetivamente descritos e apreciados.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil. Contribuição para a melhoria e inovação em serviços de saúde, educação ou outros, a partir das ações de extensão, qualificação profissional e transferência de conhecimento e tecnologia.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino básico e médio, dos cursos de graduação e técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. Geração de “livros-textos” e outros materiais didáticos, para a graduação bem como para o</p>

	<p>ensino médio e profissionalizante.</p> <p>c) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária, bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>d) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor saúde, com geração de tecnologia e inovação; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>e) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>f) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional. Valorizar inserção do Programa na Educação Básica.</p> <p>Análise qualitativa:</p> <p>D = não apresenta inserção e impacto local e regional F = inserção e impacto local e regional inexpressivo R = inserção e impacto local e regional satisfatório B = inserção e impacto regional e nacional relevante MB = destacada inserção e impacto regional e nacional</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20% Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p> <p>Adoção de estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre cursos/programas de diferentes IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Número efetivo de docentes permanentes e discentes do Programa com atividades em outros cursos/programas.</p> <p>Número efetivo de discentes e docentes permanentes de outros cursos/programas com atividades no Programa analisado.</p> <p>Número de docentes permanentes do Programa em redes de pesquisa, desenvolvimento e inovação interinstitucionais.</p> <p>Número de publicações conjuntas de docentes permanentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a Área.</p> <p>Intercâmbio de docente permanentes visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação.</p> <p>Número de docentes permanentes e discentes participantes em eventos científicos/tecnológicos relevantes, na socialização e debate científico/técnico da sua produção intelectual com a comunidade.</p> <p>Análise qualitativa:</p>

		<p>D = não apresenta integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional</p> <p>F = integração e cooperação inexpressivas</p> <p>R = integração e cooperação satisfatórias</p> <p>B = integração e cooperação relevantes</p> <p>MB = destacada integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>25%</p>	<p>Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p> <p>Análise qualitativa:</p> <p>D = Não atende</p> <p>F = Atende minimamente</p> <p>R = Atende de forma parcial</p> <p>B = Atende de forma adequada</p> <p>MB = Atende de forma plenamente adequada</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, que poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção da página na internet. Entre outros itens, é importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica e científica dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais. A procura de candidatos pelo Programa pode ser considerada, desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria CAPES nº 13/2006).</p> <p>Análise qualitativa:</p> <p>D = sem página Web</p> <p>F = página Web apenas com os dados de identificação do Programa</p> <p>R = página Web com informações sobre funcionamento do Programa</p> <p>B = página Web com informações atualizadas sobre funcionamento do Programa e disponibilização de trabalhos de conclusão na íntegra</p> <p>MB = página Web com informações atualizadas em mais de uma língua sobre funcionamento do Programa e disponibilização de trabalhos de conclusão na íntegra</p>

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO / INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

O crescimento da produção de conhecimento de Enfermagem é fruto da expansão da pós-graduação da Área no Brasil que, em 2005, contava com 33 cursos aprovados (10 doutorados, 22 mestrados acadêmicos e um mestrado profissional) e em setembro de 2013 passa a contar com 66 Programas, contabilizando 94 cursos, 30 de doutorado, 49 de mestrado acadêmico e 15 de mestrado profissional, cuja evolução está retratada na Figura 2 apresentada anteriormente.

O crescimento e visibilidade da produção científica no cenário nacional e internacional decorre da melhoria da qualidade da ciência da Enfermagem brasileira, com aumento expressivo no número de documentos indexados na base Scopus/SCImago e, conseqüentemente, no *ranking* mundial, no qual ocupava o 17º lugar na produção mundial da área em 2005 e ascendeu para o 6º lugar em 2010 e 2012, superado pelos Estados Unidos da América, Reino Unido, Austrália, Canadá e França (Figura 3). Permanece o desafio de ampliar nosso impacto com transferência de conhecimento, tecnologia e inovação para a prática profissional e aumento das citações dessa produção por outros cientistas, pois manteve em 2012 o índice H de 50 (Figura 4) obtido desde 2005.

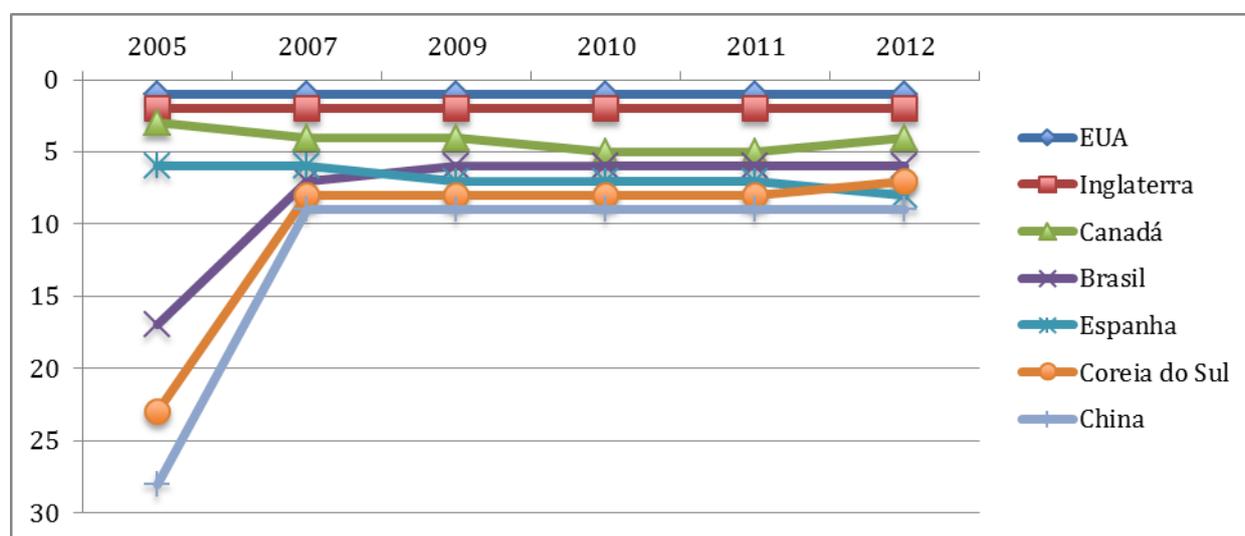


Figura 3 – *Ranking* da produção de documentos da Enfermagem de diversos países. SCImago 2005/2007/2009/2010/2011/2012.

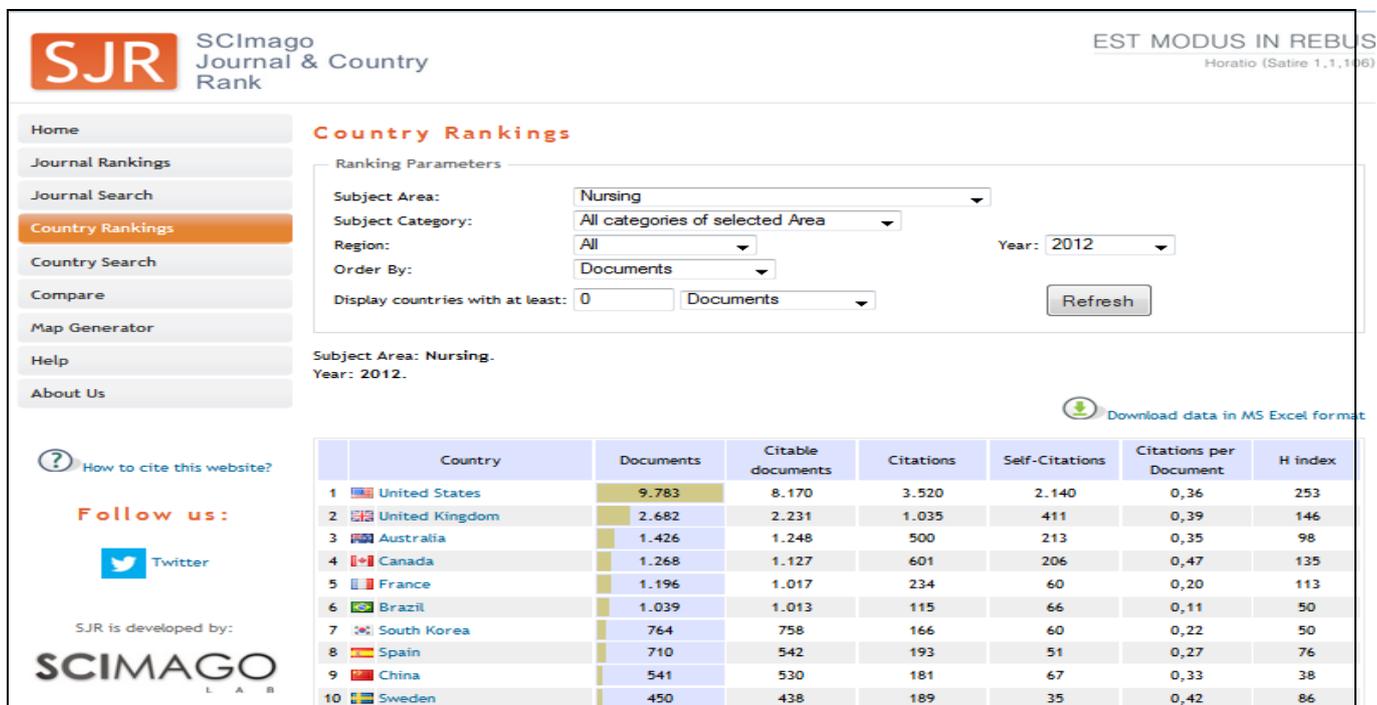


Figura 4 – Ranking da Enfermagem brasileira na base SCImago em 2012.

A produção da Enfermagem representava 0,23% do conhecimento científico divulgado nessa base de dados em 2005, passando a 1,86% em 2012. Portanto, computa-se crescimento relativo de 713% e muito superior àquele ocorrido em áreas da saúde mais consolidadas no Brasil na produção qualificada de conhecimento como a Medicina (6,2%) e a Odontologia (53%), acompanhando a tendência de maior expansão identificada em outras áreas, como as Ciências Sociais (334%). A Figura 5 ilustra a contribuição da enfermagem na produção de conhecimento no Brasil, comparativamente a outras áreas do conhecimento, e entre os períodos 2005/2006 e 2011/2012.

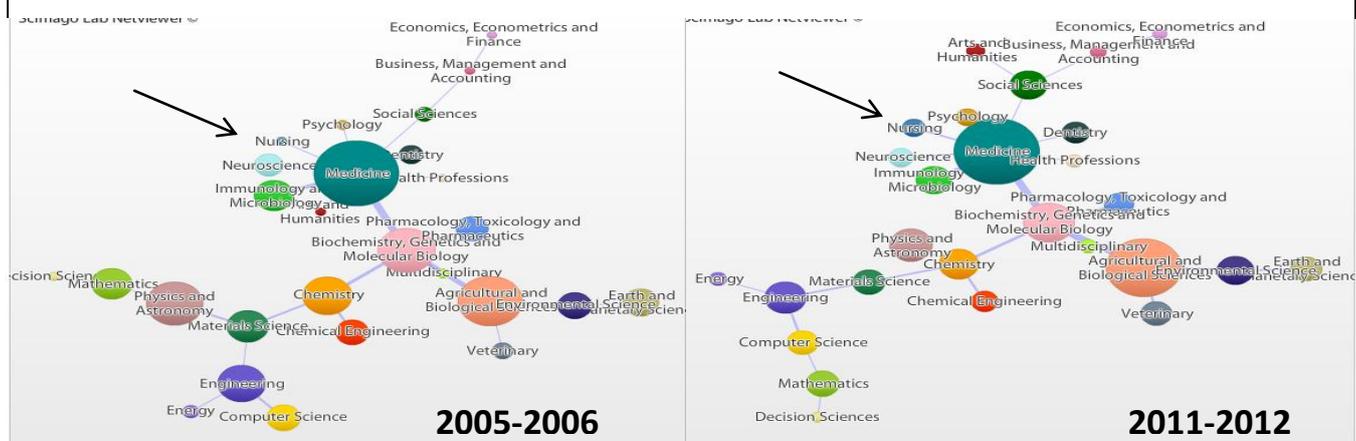


Figura 5 – Produção brasileira de documentos científicos na base SCImago/Scopus, períodos 2005/2006 e 2011/2012.

Destaca-se ainda, que no Brasil, a Enfermagem representa cerca de 60% dos recursos humanos do Sistema Único de Saúde (SUS), com grande contribuição na atenção à saúde da população. Destaca-se, na atualidade, a premente necessidade de acelerar o processo de utilização dos resultados de pesquisas científicas na prática e, neste contexto, o conhecimento científico da Enfermagem tem potencial para melhorar os resultados da área da saúde e o avanço das intervenções de cuidado.

Esse cenário evidencia o reconhecimento da qualidade da ciência da Enfermagem brasileira, comparável aos padrões de excelência internacional da Área, e a conquista de espaços políticos, com maior participação dos enfermeiros pesquisadores em órgãos de fomento, a exemplo da Coordenação de Área na CAPES e o Comitê Assessor de Enfermagem no CNPq, assim como nos processos decisórios em instituições e associações de editoração nacionais e internacionais, com impacto na internacionalização da produção de conhecimento da Enfermagem brasileira e na melhoria da qualidade editorial dos periódicos da Área.

Em setembro de 2013 contabilizaram-se 482 grupos de pesquisa de Enfermagem cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq e 176 pesquisadores com bolsa produtividade em pesquisa dessa agência. Embora não se possa caracterizar o processo de internacionalização da produção científica da Enfermagem brasileira apenas pela publicação em periódicos nacionais de circulação internacional, é inegável a sua importância no crescimento da Enfermagem mundial.

A internacionalização na Área de Enfermagem pode ser definida em dois níveis: inserção internacional e ações que visam à internacionalização dos programas. A dimensão da **inserção internacional** resulta, principalmente, da qualidade da produção científica dos docentes permanentes e discentes ou egressos dos programas, tendo como um dos aspectos principais a publicação de resultados das pesquisas em periódicos com fator de impacto (indexados na WoS/JCR e Scopus/SCImago) e de referência para a Enfermagem mundial, bem como, o reconhecimento internacional pelos pares, evidenciado pelas citações das publicações produzidas pelos docentes e discentes dos programas.

Além das publicações, a qualificação internacional pode ser aferida pela participação dos docentes permanentes na arbitragem de artigos e editoria de periódicos do exterior, organização ou participação por convite em eventos científicos internacionais ou itinerantes no Brasil e relevantes na Área, diretorias e comitês de sociedades científicas internacionais, captação de financiamento em agências internacionais, projetos conjuntos, participação em bancas e comitês de avaliação no exterior, orientação de pós-graduandos em outros países, cotutela de teses, entre outros.

As **ações que visam à internacionalização** podem ser identificadas na mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas, caracterizada tanto pela ida ao exterior como professor visitante, ministrante de disciplinas e cursos, realização de pós-doutoramento, doutorado sanduíche, outros estágios e visitas técnicas, como também, pelo recebimento de estrangeiros como visitante, estagiários em pós-doutoramento e estudantes para integrar o corpo discente dos programas; intercâmbios ou convênios de cooperação com reciprocidade entre docentes do Programa e das instituições de reconhecimento internacional na Área, entre outras. Essas ações também se refletem nas atividades de melhoria da escrita e comunicação em inglês científico que devem ser objeto de atenção dos programas da Área de Enfermagem. A internacionalização das atividades dos programas constitui aspecto importante que se reflete na qualidade da

produção e formação dos estudantes, sendo este tema discutido em eventos de pós-graduação e nos seminários de acompanhamento da Área.

Ao considerar a produção científica como um dos aspectos fundamentais da internacionalização na Área, constata-se que a Enfermagem está em franco crescimento dando visibilidade para a Área no cenário da ciência brasileira e da Enfermagem mundial, associada à expansão da pós-graduação.

A inserção internacional dos pesquisadores da Área também tem se ampliado por meio da orientação de mestres, doutores e pós-doutores de outros países; intercâmbios e convênios de cooperação internacional com reciprocidade entre instituições brasileiras e estrangeiras; participação como convidado e membro de comitês organizadores acadêmico-científicos internacionais, em comitês editoriais e editoria de periódicos qualificados de circulação internacional; comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais; captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional, dentre outras atividades. Destaca-se ainda, a crescente mobilidade de enfermeiros pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação realizando estágios no exterior e programas de pós-doutoramento, em especial o doutorado sanduíche, estreitando parcerias com centros de excelência.

Assim, atualmente, programas da Área com nota 4 ou superior já apresentam atividades e ações características de inserção internacional, em especial, aqueles com nota 6 na avaliação trienal 2010. Dentre esses, considera-se que há programas com parcerias, visibilidade e desempenho semelhantes aos de centros de excelência internacional da pós-graduação em Enfermagem, como aqueles vinculados a *University of Alberta – CA, McGill University – CA, University of Toronto – CA, University of Pennsylvania – USA, University of Washington – USA, Johns Hopkins University – USA, University of North Carolina Chapel Hill – USA, King’s College London University of London – UK*, dentre outros.

Para alavancar ainda mais a internacionalização da Área, vislumbra-se a necessidade de incrementar a capacitação em língua inglesa para fluência e melhoria da escrita e as iniciativas de mobilidade para instituições estrangeiras com expertise em tecnologia e inovação em saúde e Enfermagem, visando à obtenção de maior impacto no avanço do conhecimento. Outro aspecto do processo de internacionalização que merece ser ampliado é o desenvolvimento de pesquisas colaborativas e multicêntricas e a produção científica e tecnológica em parceria com pesquisadores estrangeiros, prática ainda incipiente na Área de Enfermagem.

Critérios de avaliação da Área para atribuição de notas 6 e 7

Os Programas com doutorado classificados com conceito Muito Bom nos cinco quesitos (proposta; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual e inserção social) foram avaliados quanto a excelência e inserção internacional para possível notas 6 e 7, reservadas para aqueles que atendam necessariamente duas condições: **i)** desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência na Área e **ii)** nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da Área.

Esse processo visou retratar o desempenho diferenciado, de excelência e inserção internacional estabelecendo indicadores e métricas objetivas para avaliação dos programas de pós-graduação. Isto constituiu um desafio para a Área. O processo foi amplamente discutido com os Coordenadores dos

Programas e com a Comissão Assessora de Área. Os critérios, indicadores e métricas quantitativas foram complementados por avaliações qualitativas, valorizando-se a internacionalização dos programas, posteriormente foram submetidos à apreciação do CTC-ES para utilização na Avaliação Trienal 2013.

A simulação preliminar realizada com dados coletados junto aos Programas notas 5 e 6 da Área, em março de 2013, permitiu refinar as métricas e indicadores qualitativos definitivos que orientaram a trienal.

Elaborou-se ainda, diretrizes para o registro dos dados nos itens descritivos do Coleta CAPES, com vistas a objetividade, precisão e completude dos registros, as quais foram enviadas aos coordenadores dos programas para subsidiar o preenchimento do relatório do Coleta de Dados CAPES referente ao ano base 2012.

O processo de elaboração desses critérios, indicadores e métricas está descrito nos relatórios contidos na página da Área de Enfermagem (<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4667-enfermagem>).

Ressalta-se que a avaliação da excelência e inserção internacional para os programas notas 6 e 7 da Área de Enfermagem teve como quesito principal a produção científica de circulação internacional (40%), seguido das participações internacionais (25%) e complementados pela análise de outros quesitos relacionados à liderança do corpo docente (15%), nucleação (10%) e solidariedade (10%). Tais quesitos e respectivos indicadores estão explicitados a seguir.

Quadro 5 – Indicadores de avaliação para programas notas 6 e 7 na trienal 2013.

Produção de circulação internacional (40%)	Expressão científica e social dos docentes permanentes no contexto internacional (publicações em periódicos com Qualis A) e produção científica equilibrada entre os docentes, com qualidade equivalente a de programas de destaque internacional sediados no exterior.
<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> % de docentes permanentes com publicação de artigos acima dos cortes estabelecidos na pontuação e % de B1 ou superior no triênio % de docentes permanentes com três ou mais artigos publicados em periódicos A1 e/ou A2 no triênio <p>Evidência de impacto da produção científica e tecnológica na Área de Enfermagem</p> <p>Indicador:</p> <ul style="list-style-type: none"> % de docentes permanentes com índice H \geq 4,0 no Scopus <p>Análise qualitativa do impacto nacional e internacional dessa produção e em políticas públicas.</p> <p>Produção dos docentes permanentes em parceria com pesquisadores estrangeiros</p> <p>Indicador:</p> <ul style="list-style-type: none"> Número de artigos publicados em parceria <p>Valorizar a publicação com pesquisadores de referência internacional na Área.</p> <p>Produção científica qualificada dos alunos e/ou egressos</p> <p>Indicador:</p> <ul style="list-style-type: none"> % produção A1 e/ou A2 do Programa com autoria de discente e/ou egresso 	
Participações internacionais (25%)	Mobilidade internacional de docente e discente e parceria com instituições estrangeiras
<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> % de docentes permanentes como visitante ou convidado para atividades técnico-científicas (\geq15dias) em instituições estrangeiras % de docentes permanentes com estágio/treinamento e atividades técnico-científicas (\geq15dias) e/ou pós-doutorado realizados em instituição 	

<p>estrangeira</p> <ul style="list-style-type: none"> % de docentes permanentes com orientação de doutores estrangeiros em estágio pós-doutoral % de docentes permanentes com intercâmbios e convênios de cooperação internacional caracterizados por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as estrangeiras de reconhecimento internacional na Área % de docentes permanentes que receberam visitantes ou convidados estrangeiros em atividades de pesquisa e/ou ensino na pós-graduação % de docentes permanentes com orientação, co-orientação e/ou supervisão de estágio de estrangeiros % de docentes permanentes com orientando/orientado(s) que realizaram estágio/treinamento (≥15dias) no exterior, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche % de docentes permanentes e/ou seus orientandos que tiveram participação qualificada (convidado ou relator de trabalho) em eventos científicos no exterior ou itinerante no Brasil % de docentes permanentes que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior ou itinerante no Brasil % de docentes permanentes com participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior com fator de impacto % de docentes permanentes com participação em comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais % de docentes permanentes com captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional % de docentes permanentes com projetos de pesquisa envolvendo grupos de pesquisa de instituições estrangeiras <p>Valorizar a atuação em instituições estrangeiras e eventos no exterior ou itinerante no país de reconhecimento internacional na Área.</p>	
Liderança (15%)	Atuação destacada dos docentes permanentes em atividades de ensino, orientação, pesquisa e extensão de serviços à comunidade no âmbito nacional e internacional, no triênio
<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> % de docentes permanentes com orientação ou co-orientação de alunos de outras regiões do país e de outros países % de docentes permanentes com supervisão de doutores do país e exterior em estágios pós-doutorais % de docentes permanentes em comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES, Ministérios/Secretarias de saúde/educação ou de agências de fomento estaduais e internacionais % de docentes permanentes com premiações nacionais e/ou internacionais, que tenham relação com as atividades de ensino, pesquisa e orientação % de docentes permanentes em diretorias de associações científicas nacionais e/ou internacionais % de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação e/ou ciência e tecnologia % de docentes permanentes conferencista ou palestrante em eventos científicos relevantes, no país e no exterior % de docentes permanentes como responsável por projetos com auxílio financeiro para desenvolvimento de pesquisas e/ou bolsa de produtividade em pesquisa. <p>Valorizar a atuação dos docentes permanentes no âmbito internacional e em instituições de excelência e/ou eventos relevantes na Área.</p>	
Nucleação (10%)	Capacidade em formar profissionais críticos para se tornarem educadores, pesquisadores e líderes no âmbito da Grande Área da Saúde e, mais especificamente, da Enfermagem. Foco: Atuação dos egressos do doutorado (titulados nos três últimos anos, o que não inclui os alunos titulados no ano base), no triênio.
<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> % de egressos do doutorado em atividades de ensino e orientação na graduação e/ou pós-graduação em outras instituições do país ou exterior. % de egressos do doutorado em atividades de pesquisa em outras instituições do país ou exterior. % de egressos do doutorado em atividades administrativas no setor público ou privado, em órgãos de gestão de classe e associações científicas nacionais e internacionais. % de egressos do doutorado em coordenações acadêmicas institucionais e/ou comissões/comitês/assessorias de abrangência regional, nacional e internacional em políticas públicas de saúde, educação, ciência e tecnologia. <p>Valorizar a atuação dos egressos no âmbito internacional.</p>	
Solidariedade (10%)	Atuação do Programa visando alavancar a pós-graduação no Brasil e em países com menor desenvolvimento na pós-graduação, no triênio.
<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> Atuação em rede e/ou parceria para diminuir os desequilíbrios regionais na oferta e no desempenho da pós-graduação e atender as novas áreas de conhecimento (Minter, Dinter, PROCAD ou associação com IES), buscando a promoção e/ou consolidação de cursos de pós-graduação. Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos no Brasil e/ou exterior. 	

Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados do país e/ou exterior.

Participação em outros eventos organizados por programas no Brasil e/ou exterior dirigidos à qualificação de docentes e pesquisadores.

Parceria de ensino, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação (sem pós-graduação *stricto sensu* ou só com mestrado ou com doutorado em fase de estruturação ou não consolidado).

Valorizar a atuação do Programa em outros países.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

- Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da Área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na Área (internacionalização e liderança).
- Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da Área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na Área (internacionalização e liderança).

Assim, foram indicados 11 (17%) programas para serem submetidos à análise de potenciais notas 6 e 7 de acordo com os critérios estabelecidos no Documento de Área e amplamente discutidos com os Coordenadores de Programas: USP/EE Enfermagem na Saúde do Adulto, USP/EERP Enfermagem Fundamental, USP/EERP Enfermagem em Saúde Pública, USP/EERP Enfermagem Psiquiátrica, UFSC/Enfermagem, UFC/Enfermagem, UFRJ/Enfermagem, UNICAMP/Enfermagem, UNIFESP/Enfermagem, UFRGS/Enfermagem e UFMG/Enfermagem.

A análise e o processamento de dados desses programas foram realizados pelas consultoras da primeira etapa da avaliação. As métricas foram estabelecidas para discriminar o desempenho global dos Programas, ajustadas por um grupo de trabalho e estão descritas na última linha de cada quadro.

A primeira análise global dos 11 programas demonstrou que cinco deles atendiam ao desempenho Muito Bom nos quesitos 4.1 e/ou 4.2 e assim, não alcançando desempenho de excelência segundo critérios da Área. Os Quadros 6 a 11 mostram o desempenho dos seis programas analisados na segunda etapa, valendo-se da seguinte representação quanto ao atendimento das métricas estabelecidas a partir do desempenho global dos programas:

- Tarja AZUL – Excelente 7 (E7);
- Tarja AMARELA – Excelente 6 (E6);
- Tarja CINZA – Muito Bom.

Quadro 6 – PRODUÇÃO DE CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL. Peso = 40%

PPG	Produção	Produção de Artigos		% Art. A1/A2 com disc./egresso*	Nº artigos c/ pesquisador estrangeiro	% DP com Índice H ≥ 4	CONCEITO
		4.1 Do PPG	4.2 Dos DP				
USP/PROESA		E7	E6	E7	E7	E7	E7
USP/E. Fundamental		E7	E7	E6	E7	E7	E7
USP/E. S. Pública		E7	E7	E7	E7	E7	E7
USP/E. Psiquiátrica		E6	E6	E6	E7	E6	E6
USP/EE-EERP/ INTER		E7	E7	E6	E7	E7	E7
UFSC		E6	E6	E7	E7	MB	E6
	E6 - 4 itens no mínimo em E6 e/ou E7	≥500 pontos e 70% dos artigos ≥ B1	≥70% DP com ≥400 pontos E 55% dos artigos ≥B1 E ≥3 artigos A1/A2	50%	4 no triênio	50%	
	E7 - 5 itens E6/E7, sendo no mínimo 4 E7	≥600 pontos e 75% dos artigos ≥ B1	≥80% DP com ≥500 pontos E 75% dos artigos ≥B1 E ≥4 artigos A1/A2	70%	8 no triênio	70%	
MB - não atende critério							

Quadro 7 – PARTICIPAÇÕES INTERNACIONAIS DOS DOCENTES PERMANENTES. Peso = 25%

Participações	1. Visitante/ convidado em inst. estr.	2. Estágio/tr eina/ativ. TC/ pós-doc exterior	3. Orienta pós-doc estrang.	4. Intercâmbios/ cooperação instit.	5. Visitante/ convidado exter recebido	6. Oriento/c o/sup. estágio alunos estr.	7. Estágio/tr einamento no exterior	8. Confer./ palestra/ apr. trab. de DP ou disc. E vento ext. ou itin.Br	9. Organiza evento exterior ou itin. no Br	10. Comit. Edit. e editoria periódico ext. c/ Fat. Impacto	11. Comit/dir assoc/soci edade Cient. e programa intern.	12. Capta fomento em agência internacional	13. ProjetoPesquisa com GPesq do exterior	Conceito
USP/PROESA	E6	E7	E6	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E6
USP/Fund.	MB	MB	E6	E6	E6	E6	E6	E6	E6	E6	E7	MB	MB	E6
USP/SPub	E7	E6	MB	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E6
USP/EPsq.	E7	MB	MB	E7	E7	E7	E7	MB	E6	E7	E7	MB	E7	E6
USP/EE-EERP/ INTER	E6	E7	E6	E7	E7	E6	E7	E7	E6	E7	E7	E6	E7	E7
UFSC	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7
	E6 - mínimo 8 itens E6 e/ou E7	20%	10%	3%	10%	15%	5%	15%	40%	10%	10%	5%	5%	15%
	E7 - 13 itens E6 e/ou E7, no mínimo 7 deles E7	30%	20%	5%	20%	30%	10%	25%	50%	20%	20%	10%	10%	25%
MB - Não atende critério														

Quadro 8 – LIDERANÇA – % de docentes permanentes com atuações relevantes. Peso = 15%

Atividades de liderança	1. Orienta outras regiões/ países	2. Supervi-são pós-doc país/ext.	3. Comitês CNPq/Finep/ Capes, Min/ Secret Sd/Ed ou ag. fomento	4. Premia-ções nac/int (ens, pesq e orient.)	5. Diretorias de assoc. cient. nac/int.	6. Cargos relevantes PNS, Ed. e/ou C&T	7. Conf. ou palestrante ev. científicos país/ext.	8. PP financiados (auxílio pesquisa/ bolsa PQ)	CONCEITO
USP/PROESA	E7	MB	E7	E7	E7	E6	E7	E7	E6
USP/Fund.	E7	E7	E6	E7	E7	E7	E6	E7	E7
USP/SPubl.	E7	E7	E7	E7	E7	E6	E7	E7	E7
USP/EPsq	E7	E6	E7	E7	E7	E6	E7	MB	E6
USP/EE-EERP/ INTER	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7
UFSC	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7	E7
	E6 - mínimo 5 itens E6 e/ou E7	40%	10%	10%	30%	10%	10%	30(5%Ext)	50%
	E7 - 8 itens E6 e/ou E7, 5 deles E7	50%	20%	20%	40%	20%	20%	30(10%Ex)	60%
MB - não atende critério									

Quadro 9 – NUCLEAÇÃO – % de egressos DO com atuações em ensino, pesquisa, atividades administrativas e extensão a comunidade relevantes. Peso = 10%

Atividades dos egressos PPG	Ensino e orientação G/PG	Pesquisa	Atividades administrativas	Coordenações acadêmicas e/ou comitês/assessoria	CONCEITO
USP/PROESA	E7	E7	E7	E7	E7
USP/E. Fundamental	E7	E7	E7	E7	E7
USP/E. S. Pública	E7	E7	E7	E7	E7
USP/E. Psiquiátrica	E7	E7	E7	E7	E7
USP/EE-EERP/ INTER	E7	E7	E7	E7	E7
UFSC	E7	E7	E7	E7	E7

E 6 - 20% ou mais dos egressos atendem três itens, no triênio
E 7 - 20% ou mais atendem os quatro itens, no triênio
MB - Não atende ao critério

Quadro 10 – SOLIDARIEDADE – Colaboração do programa a outras instituições. Peso = 10%

Atividades do PPG de Solidariedade PPG	1) Atuação para diminuir desequilíbrios regionais da PG				2) Assessoria proposta curso novo	3) Outros projetos com GP não consolidados	4) Eventos p/ qualificação de doc/pesquisadores	5) Ensina, pesquisa e orienta em país < desenvolvi/o PG	CONCEITO
	1a) Minter	1b) Dinter	1c) Procad	1d) Assoc. / rede					
USP/PROESA	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	E7
USP/Fund.	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	E7
USP/SP	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	E7
USP/EPsiq	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	E7
USP/EE-EERP/ INTER	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	E7
UFSC	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	E7

E (6) - Atende 4 itens, no triênio
E (7) - Atende 5 itens, no triênio
MB - Não atende ao critério

A síntese da análise desse desempenho dos programas está apresentada no Quadro 11.

Quadro 11 – Desempenho dos programas segundo critérios de excelência e internacionalização para notas 6 e 7. Triênio 2010/2012.

PPG	Indicadores	Produção Internacional	Participação Internacional	Liderança	Nucleação	Solidariedade	CONCEITO FINAL
	peso	40%	25%	15%	10%	10%	
USP/PROESA		E7	E6	E6	E7	E7	E6
USP/E. Fundamental		E7	E6	E7	E7	E7	E7
USP/E. S. Pública		E7	E6	E7	E7	E7	E6
USP/E. Psiquiátrica		E6	E6	E6	E7	E7	MB
USP/EE-EERP/ INTER		E7	E7	E7	E7	E7	E6
UFSC		E6	E7	E7	E7	E7	E6

E 6 - 100% de E6 (tarja amarela) e/ou E7 (tarja azul) e, no mínimo, três itens E7
E 7 - 75% ou mais E7 (tarja azul) e necessariamente o item produção internacional
MB - não atende ao critério

O resultado da análise do desempenho dos programas no atendimento aos critérios de excelência e internacionalização para as notas 6 e 7 evidenciou que:

- o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da EERP da USP não atendeu a todos os critérios para E6 (mínimo três itens E7), e assim, manteve conceito Muito Bom e nota 5.

- o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da USP/EE-EERP/ INTER com nota 5 no triênio anterior, alcançou desempenho compatível com E7 em todos os quesitos, contudo, por ter sido avaliado com conceito 5 no triênio anterior e apresentar item do quesito corpo discente com conceito Bom, foi indicado para nota 6 .
- os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC e USP/PROESA foram indicados para a manutenção da nota 6.
- os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental e Enfermagem em Saúde Pública, ambos da USP/EERP, demonstraram desempenho de excelência para nota 7 e passaram por análise para discriminação da produção científica internacional publicada em periódicos estrangeiros classificados nos estratos A1 e A2.

O Programa Enfermagem Fundamental teve 46 artigos Qualis A1 e A2 publicados em periódicos estrangeiros no triênio, apresentando uma média *per capita* de 1,6 artigos por docente permanente (46 artigos/28 DP em média) enquanto que o Programa Enfermagem em Saúde Pública apresentou 16 artigos e média *per capita* de 0,67 (16/24 DP em média). Ao final da análise foi indicado o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da USP/EERP para ascender ao conceito 7 tendo em vista a maior produção qualificada em periódicos estrangeiros e o Programa Enfermagem em Saúde Pública da USP/EERP para permanecer com a nota 6.

Ademais, o grupo de consultores evidenciou que, dos onze programas que atendiam integralmente ou parcialmente os critérios de internacionalização da pós-graduação, 45% são vinculados à mesma instituição, a qual tem desenvolvido políticas indutoras e investindo recursos que ampliaram e consolidaram a internacionalização de seus programas de pós-graduação, exemplos de resultados exitosos que devem ser seguidos por outras instituições.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

Na trienal 2007 foram avaliados 27 programas (12 mestrados e doutorados, 01 doutorado, 12 mestrados acadêmicos e 02 profissionais); na trienal 2010 foram 41 programas (20 mestrados e doutorados, 01 doutorado, 17 mestrados acadêmicos e 03 profissionais) e na trienal 2013 foram 57 programas (25 mestrados e doutorados, 02 doutorado, 19 mestrados acadêmicos e 11 profissionais), havendo crescimento de 52% dos programas avaliados no triênio 2007-2009 em comparação a trienal 2007, bem como aumento atual de 39% neste último triênio, conforme Figura 6.

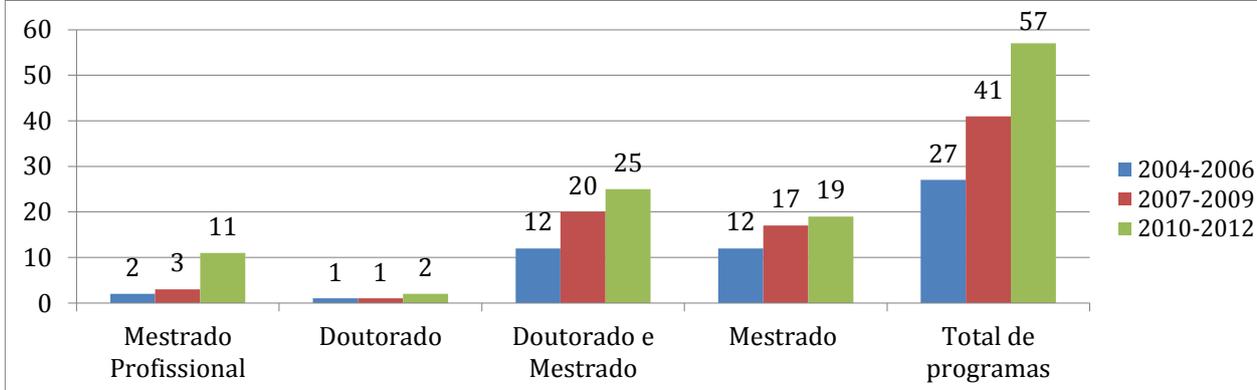


Figura 6 - Número de programas nos triênios 2004-2006, 2007-2009 e 2010-2012.

Essa expansão também se refletiu no crescimento do **número de docentes permanentes** que atuam nos programas da Área, que em 2007-2009 somavam 564 e em 2010-2012 totalizaram 851.

No que se refere à **titulação de mestres e doutores**, no triênio 2010-2012, a Área de Enfermagem teve mais de 700 defesas/ano, sendo titulados 502 doutores e 2.178 mestres (2.078 acadêmicos e 100 profissionais), totalizando 2.860 defesas, o que representa um aumento de 65,9% em comparação com o triênio anterior (1.885 defesas), cuja distribuição consta das figuras que se seguem.

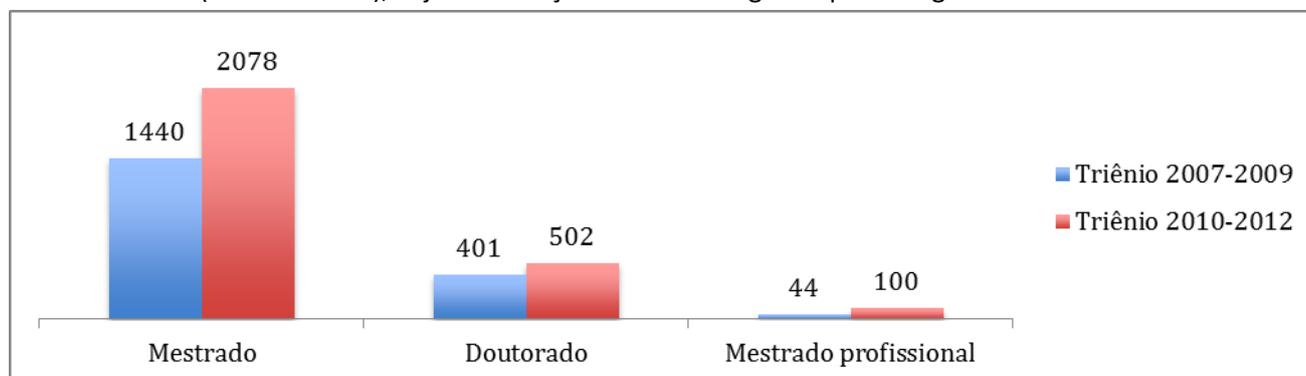


Figura 7 – Defesas de mestrado e doutorado na Área de Enfermagem nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.

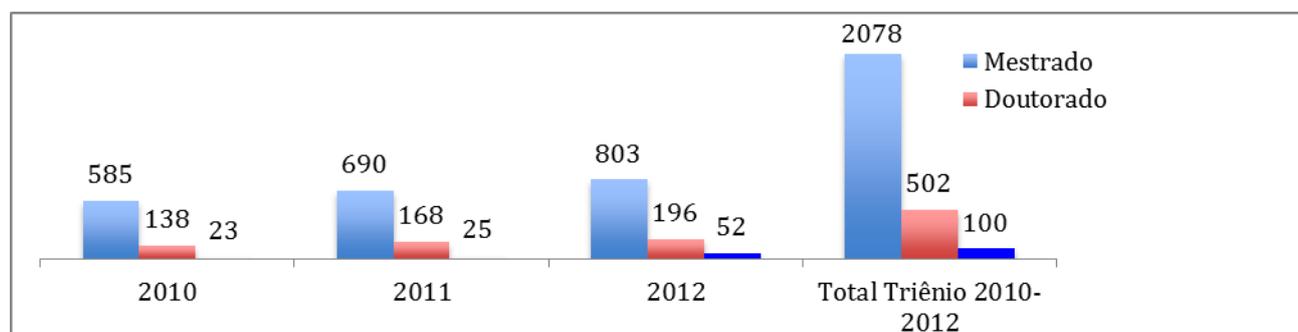


Figura 8 – Distribuição das defesas de mestrado e doutorado na Área Enfermagem por ano no triênio 2010-2012.

Constata-se assim, o desafio da Área em expandir a titulação de doutores em Enfermagem, pois seu crescimento tem sido insuficiente para atender a necessidade do mercado de trabalho e está aquém da meta de duplicar o número de pesquisadores qualificados, em 10 anos, estabelecida no PNPd 2011-2020.

Comparando-se os dados da trienal 2007-2009 que titulou 401 Doutores, houve pouco crescimento (502 defesas) se comparado aos demais níveis, em especial o mestrado, no qual se observa mais do que o dobro de titulados no Mestrado Profissional e aproximadamente o dobro no Mestrado Acadêmico. No entanto, há que se considerar que a formação de doutores exige mais tempo e que a maioria das expansões dos cursos de Mestrado com o nível de doutoramento está completando três anos em 2013, os quais estão iniciando a titulação de doutores recentemente.

A produção de artigos apresentou crescimento de 56,4%, passando de 5.194 artigos no triênio 2007-2009 para 9.206 em 2010-2012. Também o número de periódicos qualificados em que os programas da Área publicaram cresceu 49%, passando de 595 no triênio anterior para 1.213 neste triênio, sendo que 29% dos artigos dos programas foram publicados em periódicos Qualis A1 e A2 e 54,9% em B1 ou superior (Figura 9), evidenciando o incremento da produção bibliográfica qualificada vinculada a pós-graduação da Área.

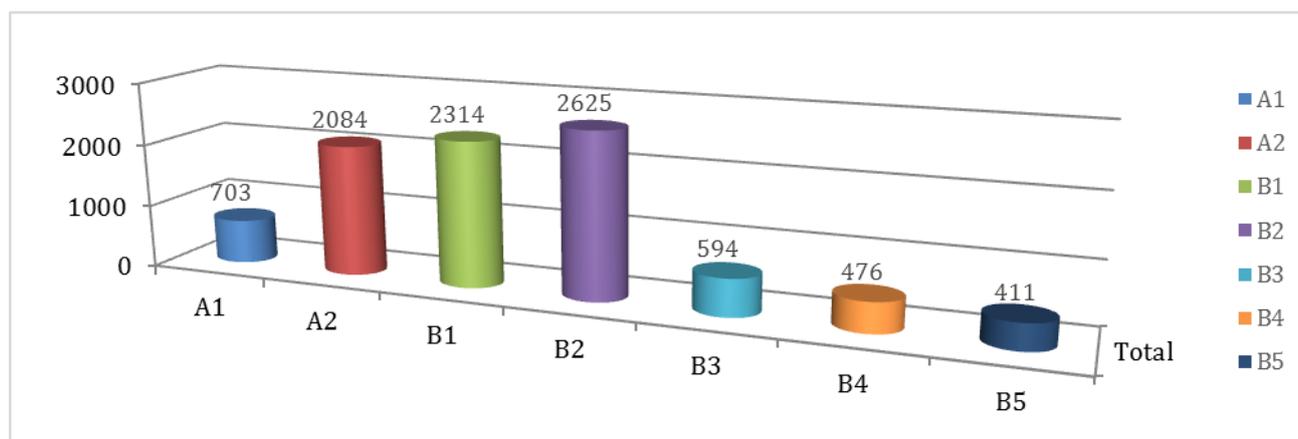


Figura 9 – Distribuição da produção de artigos por estrato Qualis dos programas da Área de Enfermagem, triênio 2010-2012.

Essa produção advém principalmente dos programas acadêmicos, embora a publicação qualificada também seja valorizada pelos mestrados profissionais, estando assim distribuída: **703 A1** (677 de cursos acadêmicos e 26 de mestrados profissionais); **2.084 A2** (1991 de cursos acadêmicos e 93 de mestrados profissionais); **2.314 B1** (2.094 de cursos acadêmicos e 219 de mestrados profissionais); **2.625 B2** (2.386 de cursos acadêmicos e 239 de mestrados profissionais); **594 B3** (537 de cursos acadêmicos e 57 de mestrados profissionais); **476 B4** (416 de cursos acadêmicos e 60 de mestrados profissionais) e **411 B5** (383 de cursos acadêmicos e 28 de mestrados profissionais).

Cabe assinalar que a maior visibilidade dessa produção científica dos programas também decorreu da melhoria da editoração de periódicos brasileiros da Área, bem como no aumento da publicação em periódicos estrangeiros com fator de impacto, consolidando o processo de internacionalização da produção

científica da Enfermagem brasileira, apontado anteriormente.

Os docentes permanentes dos programas acadêmicos e profissionais publicaram, respectivamente, 71 e 08 livros e 1.610 e 71 capítulos, no triênio.

As médias per capita de pontuação ponderada em artigos publicados pelos docentes permanentes dos programas acadêmicos e mestrados profissionais estão apresentadas nas figuras que se seguem.

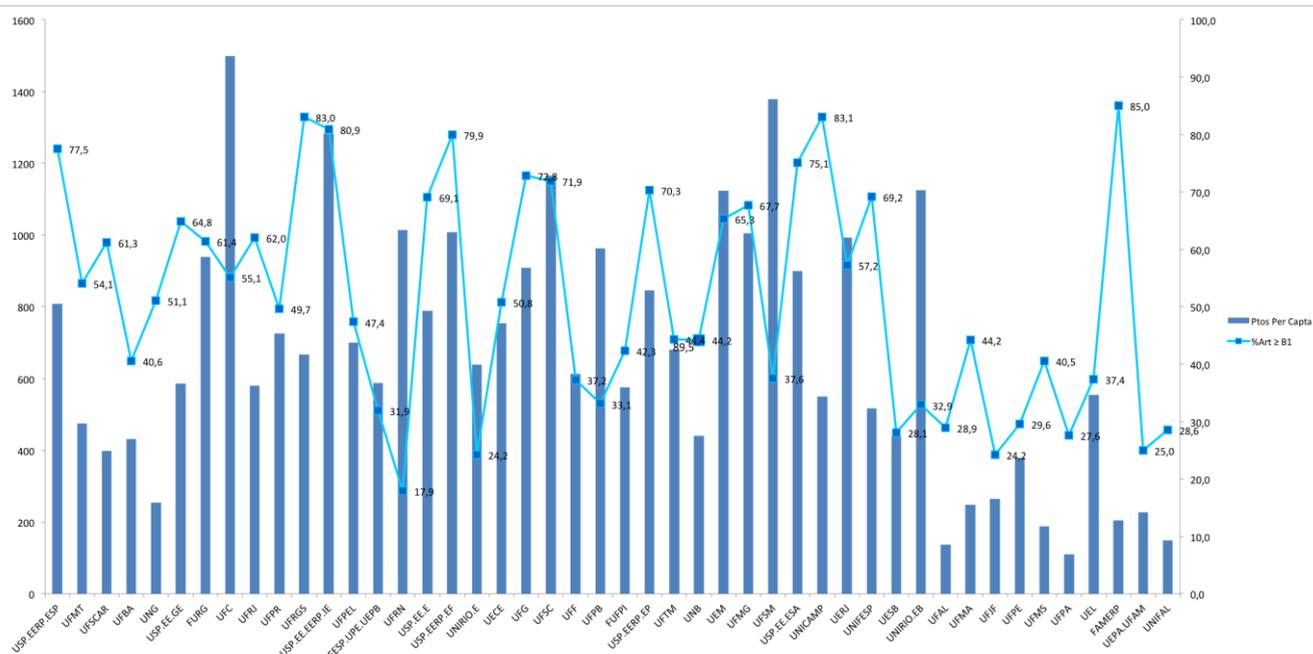


Figura 10 – Pontuação média *per capita* do curso/programa acadêmicos e Porcentagem de artigos B1 ou superior no triênio 2010/2012.

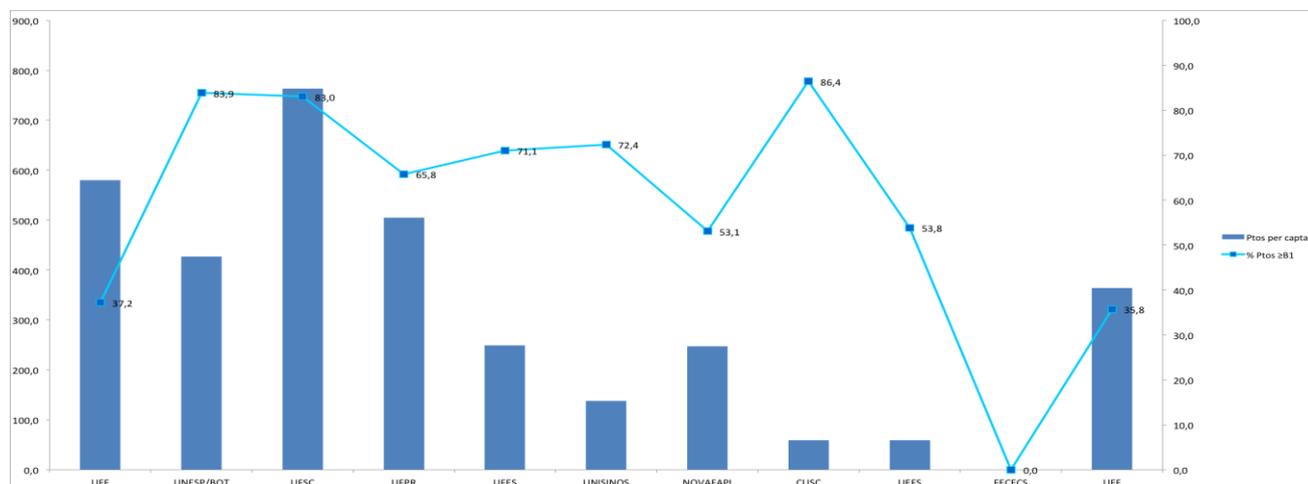


Figura 11 – Pontuação média *per capita* dos Mestrados Profissionais e Porcentagem pontos em artigos B1 ou superior no triênio 2010/2012.

Com relação ao desempenho dos programas da Área de Enfermagem nesta avaliação trienal, foram avaliados 57 programas (46 acadêmicos e 11 profissionais), dos quais 43 (03 profissionais) foram analisados em seu triênio completo, nove mestrados (05 profissionais) com dois anos de funcionamento e cinco mestrados (02 profissionais) com um ano apenas. Destaca-se que um dos mestrados profissionais com um ano de funcionamento não encaminhou seus dados do relatório Coleta de Dados CAPES, portanto, comprometendo a análise de seu desempenho, mas manteve a mesma nota 3.

As métricas estabelecidas serviram como fio condutor do processo de avaliação, mas também foram considerados os dados qualitativos expressos no relatório. Portanto, com base nas métricas definidas e avaliações qualitativas, foram atribuídos os conceitos em cada quesito de avaliação e, após avaliação global, as notas dos programas, as quais também seguiram as diretrizes da CAPES e da Área, conforme se seguem:

- Nota 3 – corresponde ao padrão mínimo de qualidade para recomendação do curso/programa ao CNE e permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação.
- Nota 4 – programas que alcançaram, no mínimo, conceito “Bom” em pelo menos três quesitos, incluindo necessariamente, o 3. Corpo docente, teses e dissertações / trabalho de conclusão e o quesito 4. Produção intelectual.
- Nota 5 – programas que obtiveram conceito “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco quesitos, incluindo necessariamente, o 3. Corpo docente, teses e dissertações / trabalho de conclusão e o quesito 4. Produção intelectual. Para programas acadêmicos, a Área indicou somente aqueles que já tiveram a titulação de doutor.
- Notas 6 e 7 – programas com doutorado que atenderam as condições, os indicadores e respectivas métricas definidas pela Área, citadas anteriormente no item V deste relatório.

Finalmente, apresenta-se o desempenho dos programas acadêmicos e profissionais neste triênio, comparando-se com avaliações anteriores.

Quadro 12 – Distribuição dos conceitos dos programas acadêmicos de acordo com os quesitos da ficha de avaliação, trienal 2013.

QUESITOS CONCEITO	1. PROPOSTA DO PROGRAMA	2. CORPO DOCENTE	3. CORPO DISCENTE	4. PRODUÇÃO INTELLECTUAL	5. INSERÇÃO SOCIAL
MUITO BOM	21 (45,6%)	30 (65,2%)	17 (36,9%)	18 (39,1%)	20 (43,4%)
BOM	18 (39,1%)	14 (30,4%)	18 (39,1%)	17 (36,9%)	17 (36,9%)
REGULAR	07 (15,2%)	02 (4,3%)	05 (10,8%)	10 (21,7%)	07 (15,2%)
N/A	--	--	06 (13%)	01 (2,1%)	02 (4,3%)

Cabe informar que a Área teve seis cursos acadêmicos com itens ou alguns indicadores desses quesitos avaliados com conceito Fraco (8) ou Deficiente (2), como docentes permanentes com captação de financiamento e em atividades de formação; qualidade das dissertações e da produção de discentes autores; distribuição de publicações qualificadas entre os docentes permanentes; infraestrutura e planejamento

futuro do curso, em especial aqueles que tiveram suas notas reduzidas ou iniciaram atividades no triênio 2010-2012, mantendo as notas.

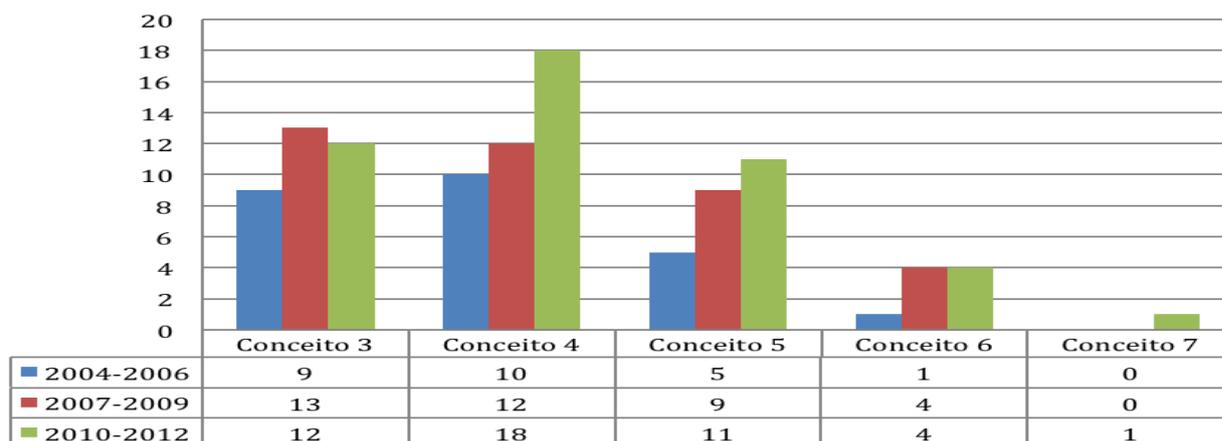


Figura 12 – Desempenho dos programas acadêmicos da Área de Enfermagem segundo notas atribuídas nas avaliações trienais 2007, 2010 e 2013.

Em relação ao Mestrado Profissional, como previamente mencionado, foram adotados critérios diferenciados, a partir de processo de discussão com os Coordenadores dos Programas. As métricas utilizadas para avaliação dos quesitos, no entanto, foram submetidas a uma criteriosa reavaliação pelo grupo de consultores, tendo como base o desempenho dos programas, com a finalidade de discriminar o desempenho dos mesmos.

A avaliação dos mestrados profissionais foi realizada por comissão constituída para tal e tomou por base a ficha de avaliação construída de forma a contemplar as especificidades desses programas, o que permitiu olhar seus avanços, fortalezas e fragilidades. Foi a primeira experiência de avaliação com tais características, visto que nos triênios anteriores, o mesmo grupo de avaliadores era responsável pelos programas acadêmicos e profissionais.

No que se refere à ficha de avaliação, há necessidade de aprimorar a classificação da produção técnica e estabelecer métricas diferenciadas relativas ao corpo docente, uma vez que na composição deste nos mestrados profissionais, além de docentes, podem estar inseridos profissionais dos serviços de saúde, os quais não necessariamente ministram disciplinas ou orientam alunos de graduação, situação que, caso não seja relativizada, poderá implicar em prejuízo para o Programa.

Outro aspecto que merece reestudo diz respeito à inserção social dos programas, de forma a que os impactos gerados pelos produtos e processos resultantes dos trabalhos desenvolvidos pelos mestrados profissionais sejam explicitados mais objetivamente, por meio de indicadores de resultados. Ainda em relação aos resultados obtidos é necessário aprimorar o processo de divulgação das atividades desenvolvidas, bem como das especificidades dos diferentes programas.

Dentre os que precisam ser vencidos destacam-se, a necessidade de estabelecimento de indicadores

de produção intelectual mais aderentes às especificidades desta modalidade de pós-graduação, bem como de indicadores de resultados, que sinalizem os avanços tecnológicos e de inovação em Enfermagem obtidos nas instituições com as quais os programas mantêm convênios ou com os grupos populacionais, alvo das intervenções propostas ou realizadas. Desta forma, o conhecimento e a tecnologia produzidos deverão gerar impacto na melhoria da prestação do cuidado à saúde individual e coletiva, assim como na gestão das instituições de saúde, em decorrência da qualificação de recursos humanos.

Neste sentido, há que se produzir conhecimento que efetivamente seja consumido pelos profissionais de saúde, a partir do desenvolvimento de estudos inovadores, que gerem processos e produtos que atendam as necessidades da prática profissional e as novas demandas da sociedade.

Quadro 13 – Distribuição dos conceitos dos mestrados profissionais da Área de Enfermagem de acordo com os quesitos da ficha de avaliação, trienal 2013.

Quesito	1. PROPOSTA DO PROGRAMA	2. CORPO DOCENTE	3. CORPO DISCENTE	4. PRODUÇÃO INTELECTUAL	5. INSERÇÃO SOCIAL
MUITO BOM	02 (18,1%)	02 (18,2%)	01 (9,1%)	01 (9,1%)	--
BOM	08 (72,8%)	04 (36,4%)	02 (18,1%)	04 (36,4%)	07 (63,7%)
REGULAR	01 (9,1%)	05 (45,4%)	--	05 (45,4%)	03 (27,3%)
N/A (não aplicável)	--	--	08 (72,8%)	01 (9,1%)	01 (9,0%)

Cabe informar que quatro mestrados profissionais obtiveram conceitos Fraco (4) e Deficiente (1) em dois itens desses quesitos: produções técnicas relevantes e distribuição da produção científica e técnica entre os docentes permanentes; todos iniciaram suas atividades no triênio 2010-2012, mantendo as notas.

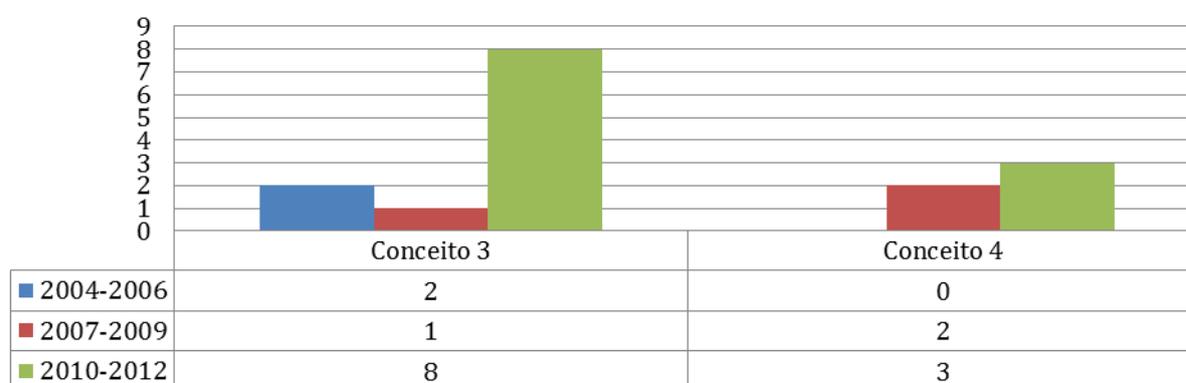


Figura 13 – Desempenho dos mestrados profissionais da Área de Enfermagem segundo notas atribuídas nas avaliações trienais 2007, 2010 e 2013.

Constata-se o aumento da proporção de programas acadêmicos com notas 4 e 5, fruto da consolidação dos mesmos, bem como a conquista de patamares de excelência nacional e internacional, visibilidade essa em consonância com a internacionalização da ciência da Enfermagem brasileira, evidenciada anteriormente pela sua ascensão no *ranking* mundial (6º lugar) e no crescimento relativo (713%) no cenário da ciência brasileira.

Quanto aos Mestrados Profissionais em Enfermagem pode-se verificar que estão em fase de expansão, evidenciada pelo aumento de mais 08 programas no triênio 2010-2012, totalizando 11 programas avaliados. Nesse conjunto de programas existe alguns que estão a caminho de sua consolidação, tanto no que se refere à proposta do programa, quanto à estabilidade do corpo docente, a regularidade na formação de mestres e de produtos gerados a partir dos trabalhos de conclusão.

É relevante destacar, também, que embora os Mestrados Profissionais estejam em processo de consolidação, não foi possível, ainda, uma diferenciação maior entre os mesmos, tampouco excelência nacional com obtenção de nota 5, com desenvolvimento de produtos e processos que atendam as demandas de serviços de saúde e educação em Enfermagem.

Tendo em vista as recomendações da CAPES para o investimento das áreas na Educação Básica, examinou-se as atividades dos 57 Programas de Pós-Graduação da Enfermagem durante o triênio nesse campo e verificou-se expressiva contribuição da Área. Esse investimento reflete a atuação da Enfermagem junto a comunidade escolar, sendo uma vertente já em desenvolvimento, desde o início dos cursos de pós-graduação da Área. O rastreamento das ações dos programas apontou que em 25 Instituições de Ensino Superior, distribuídas em todas as regiões do país, 27 programas de pós-graduação contabilizaram 12 projetos de extensão, 41 projetos de pesquisa em saúde do escolar, além de programas existentes há mais de trinta anos envolvendo professores, alunos e familiares. Em relação as temáticas investigadas nos projetos de pesquisa destacam-se: formação/capacitação de professores para ações de promoção da saúde e prevenção da violência e da gravidez na adolescência; detecção e prevenção da obesidade infantil; qualidade de vida de escolares; prevenção de uso de drogas; violência na escola; educação e sexualidade; prevenção de doenças sexualmente transmissíveis; prevenção de câncer e doenças cardiovasculares; crescimento e desenvolvimento infantil, além de desenvolvimento e avaliação de tecnologias de ensino. As equipes dos projetos incluem discentes de graduação, pós-graduação, docentes e pesquisadores que por meio do desenvolvimento de pesquisas promovem a participação de crianças, jovens e o corpo social da escola (gestores, professores e funcionários) na promoção de ambientes saudáveis, favorecendo a implementação de ações para a melhoria da saúde e formação de crianças e jovens.

Do desempenho global dos programas da Área de Enfermagem obteve-se o seguinte resultado:

- 45 (78,9%) programas (34 acadêmicos e 11 profissionais) mantiveram suas notas, 04 deles constituíram-se programas, com a expansão do doutorado já aprovado no CTC-ES;
- 10 (17,5%) programas acadêmicos ascenderam suas notas: cinco cursos de nota 3 para 4; três programas de nota 4 para 5, um de nota 5 para 6 e um programa de 6 para nota 7;
- 02 (3,5%) programas reduziram suas notas de 4 para 3, sendo um curso de mestrado e outro um

programa com mestrado e doutorado.

Os quadros síntese que se seguem mostram as notas anteriores dos programas acadêmicos e profissionais e aquelas obtidas no triênio 2010-2012 com base nos conceitos recebidos em cada quesito da ficha de avaliação.

Quadro 14 – Caracterização do desempenho dos programas acadêmicos da Área de Enfermagem avaliados no triênio 2010-2012.

IES	Nome do Programa	Ano de início		Nota Anterior	CONCEITOS NOS QUESITOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO E NOTA - TRIÊNIO 2010-2012						
		M	D		Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente	Produção Intelectual	Inserção Social	Nota no Triênio 2010-2012	
USP/RP	ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	1979	1991	6	MB	MB	MB	MB	MB	7	
USP/EE-EERP	ENFERMAGEM - INTERUNIDADES	--	1981	5	MB	MB	MB	MB	MB	6	
USP/EE	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO	2000	2000	6	MB	MB	MB	MB	MB	6	
USP/RP	ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA	1991	1998	6	MB	MB	MB	MB	MB	6	
UFSC	ENFERMAGEM	1976	1993	6	MB	MB	MB	MB	MB	6	
UFC	ENFERMAGEM	1993	1998	5	MB	MB	MB	MB	MB	5	
UFRJ	ENFERMAGEM	1972	1990	5	MB	MB	MB	MB	MB	5	
UERJ	ENFERMAGEM	1998	2010	4	MB	MB	MB	MB	MB	5	
UFMG	ENFERMAGEM	1994	2005	5	MB	MB	MB	MB	MB	5	
USP/EE	ENFERMAGEM	1973	1989	5	MB	MB	MB	MB	MB	5	
USP/EE	GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM	2010	2010	4	MB	MB	MB	MB	MB	5	
USP/RP	ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	1975	1999	5	MB	MB	MB	MB	MB	5	
UNICAMP	ENFERMAGEM	1999	2008	5	MB	MB	MB	MB	MB	5	
UNIFESP	ENFERMAGEM	1996	1986	5	MB	MB	MB	MB	MB	5	
UFRGS	ENFERMAGEM	1998	2006	5	MB	MB	MB	MB	MB	5	
FURG	ENFERMAGEM	2001	2009	4	MB	MB	MB	MB	MB	5	
FUFPI	ENFERMAGEM	2007	--	3	B	MB	B	B	B	4	
UECE	CUIDADOS CLÍNICOS EM ENFERMAGEM E SAÚDE	2005	2012	4	MB	MB	B	B	B	4	
UFRN	ENFERMAGEM	2001	2011	4	B	B	B	B	B	4	
UFPB/J.P.	ENFERMAGEM	1979	2011	4	MB	MB	B	B	MB	4	
UFPE	ENFERMAGEM	2010	--	3	B	MB	B	B	B	4	
FESP-UPE/UEPB	ENFERMAGEM	2009	--	3	B	B	B	B	B	4	
UFBA	ENFERMAGEM	1979	2006	4	MB	MB	MB	B	MB	4	
UFF	ENFERMAGEM	2009	2013	3/4	B	MB	B	B	B	4	

UNIRIO	ENFERMAGEM	1982	--	4	B	B	B	B	B	4
UNIRIO	ENFERMAGEM E BIOCÊNCIAS	--	2010	4	B	B	NA	B	B	4
UFTM	ATENÇÃO À SAÚDE	2008	2013	3/4	B	MB	B	B	B	4
UFSCAR	ENFERMAGEM	2008	--	3	B	MB	B	B	B	4
UFPR	ENFERMAGEM	2002	2010	4	MB	MB	B	B	MB	4
UEM	ENFERMAGEM	2004	2011	4	MB	MB	B	MB	B	4
UFSM	ENFERMAGEM	2007	2013	3/4	B	MB	B	B	B	4
UFPEL	ENFERMAGEM	2008	2012	3/4	MB	MB	B	B	R	4
UFMT	ENFERMAGEM	2006	--	3	B	MB	B	B	B	4
UFG	ENFERMAGEM	2003	2010	4	MB	MB	B	MB	MB	4
UFPA	ENFERMAGEM	2011	--	3	R	R	NA	R	B	3
UEPA/UFAM	ENFERMAGEM	2010	--	3	B	B	B	R	B	3
UFMA	ENFERMAGEM	2011	--	3	R	B	NA	R	R	3
UFAL	ENFERMAGEM	2011	--	3	R	R	B	R	R	3
UESB	ENFERMAGEM E SAÚDE	2009	--	3	B	B	R	R	B	3
UFJF	ENFERMAGEM	2010	--	3	R	B	R	R	R	3
UNIFAL	ENFERMAGEM	2011	--	3	B	B	NA	R	B	3
FAMERP	ENFERMAGEM	2012	--	3	R	B	NA	R	NA	3
UnG	ENFERMAGEM	2004	--	4	B	B	R	R	B	3
UEL	ENFERMAGEM	2010	--	3	R	B	B	R	R	3
UFMS	ENFERMAGEM	2012	--	3	B	B	NA	NA	NA	3
UNB	ENFERMAGEM	2010	2010	4	R	B	R	B	R	3

Quadro 15 – Caracterização do desempenho dos mestrados profissionais da Área de Enfermagem avaliados no triênio 2010-2012.

IES	Nome do Programa	Ano de início	Nota Anterior	CONCEITOS NOS QUESITOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO E NOTA - TRIÊNIO 2010-2012					
				Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente e TCC	Produção Intelectual	Inserção Social	Nota Triênio 2010-2012
UNESP/BO T	ENFERMAGEM	2006	4	MB	MB	MB	B	B	4
UFPR	ENFERMAGEM	2011	4	B	B	NA	B	B	4
UFSC	ENFERMAGEM	2010	4	MB	MB	B	MB	B	4
NOVAFAPI	SAÚDE DA FAMÍLIA	2011	3	B	R	NA	B	R	3
UEFS	ENFERMAGEM	2012	3	B	R	NA	R	B	3
UFES	ENFERMAGEM	2011	3	B	B	NA	R	B	3
UFF	ENFERMAGEM	2002	3	B	R	B	R	B	3
UFF	ENSINO NA SAÚDE: FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR PARA O SUS	2011	3	B	B	NA	B	B	3

CUSC	ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR EM SAUDE	2012	3	B	R	NA	R	R	3
UNISINOS	ENFERMAGEM	2011	3	B	B	NA	R	R	3
FEPECS	CIÊNCIAS PARA A SAÚDE	2012	3	R	R	NA	NA	NA	3

ANEXO

Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
ENFERMAGEM	33028010004P0	ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR EM SAUDE	CUSC	F	3
ENFERMAGEM	33031010002P1	Enfermagem	FAMERP	M	3
ENFERMAGEM	53022017001P6	Ciências para a Saúde	FEPECS	F	3
ENFERMAGEM	25004018015P7	ENFERMAGEM - FESP-UPE - UEPB	FESP/UPE	M	4
ENFERMAGEM	21001014012P8	ENFERMAGEM	FUFPI	M	4
ENFERMAGEM	42004012009P5	ENFERMAGEM	FURG	MD	5
ENFERMAGEM	21005010001P5	SAÚDE DA FAMÍLIA	NOVAFAPI	F	3
ENFERMAGEM	22003010012P3	Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde	UECE	MD	4
ENFERMAGEM	28002016013P0	ENFERMAGEM	UEFS	F	3
ENFERMAGEM	40002012047P6	Enfermagem	UEL	M	3
ENFERMAGEM	40004015024P9	ENFERMAGEM	UEM	MD	4
ENFERMAGEM	15006018003P3	Enfermagem - UEPA - UFAM	UEPA	M	3
ENFERMAGEM	31004016026P6	ENFERMAGEM	UERJ	MD	5
ENFERMAGEM	28006011007P5	ENFERMAGEM E SAÚDE	UESB	M	3
ENFERMAGEM	26001012030P0	ENFERMAGEM	UFAL	M	3
ENFERMAGEM	28001010014P3	ENFERMAGEM	UFBA	MD	4
ENFERMAGEM	22001018021P0	ENFERMAGEM	UFC	MD	5
ENFERMAGEM	30001013048P8	Enfermagem	UFES	F	3
ENFERMAGEM	31003010055P3	ENFERMAGEM	UFF	F	3
ENFERMAGEM	31003010067P1	ENFERMAGEM	UFF	M	4
ENFERMAGEM	31003010083P7	ENSINO NA SAÚDE:FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR PARA O SUS	UFF	F	3
ENFERMAGEM	52001016023P7	ENFERMAGEM	UFG	MD	4
ENFERMAGEM	32005016033P1	Enfermagem	UFJF	M	3
ENFERMAGEM	20001010025P0	Enfermagem	UFMA	M	3



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



ENFERMAGEM	32001010046P0	ENFERMAGEM	UFMG	MD	5
ENFERMAGEM	51001012036P9	ENFERMAGEM	UFMS	M	3
ENFERMAGEM	50001019015P9	ENFERMAGEM	UFMT	M	4
ENFERMAGEM	15001016066P3	ENFERMAGEM	UFPA	M	3
ENFERMAGEM	24001015016P1	ENFERMAGEM	UFPB/J.P.	MD	4
ENFERMAGEM	25001019082P7	ENFERMAGEM	UFPE	M	4
ENFERMAGEM	42003016030P8	ENFERMAGEM	UFPEL	MD	4
ENFERMAGEM	40001016073P0	ENFERMAGEM	UFPR	F	4
ENFERMAGEM	40001016045P7	ENFERMAGEM	UFPR	MD	4
ENFERMAGEM	42001013067P6	ENFERMAGEM	UFRGS	MD	5
ENFERMAGEM	31001017060P0	ENFERMAGEM	UFRJ	MD	5
ENFERMAGEM	23001011029P3	ENFERMAGEM	UFRN	MD	4
ENFERMAGEM	41001010079P5	ENFERMAGEM	UFSC	F	4
ENFERMAGEM	41001010009P7	ENFERMAGEM	UFSC	MD	6
ENFERMAGEM	33001014028P5	ENFERMAGEM	UFSCAR	M	4
ENFERMAGEM	42002010035P7	ENFERMAGEM	UFSM	M	4
ENFERMAGEM	32012012004P4	ATENÇÃO À SAÚDE	UFTM	MD	4
ENFERMAGEM	53001010082P0	ENFERMAGEM	UNB	MD	3
ENFERMAGEM	33004064081P0	ENFERMAGEM	UNESP/BOT	F	4
ENFERMAGEM	33117012002P3	ENFERMAGEM	UnG	M	3
ENFERMAGEM	33003017072P7	ENFERMAGEM	UNICAMP	MD	5
ENFERMAGEM	32011016006P0	Enfermagem	UNIFAL	M	3
ENFERMAGEM	33009015035P2	ENFERMAGEM	UNIFESP	MD	5
ENFERMAGEM	31021018001P8	ENFERMAGEM	UNIRIO	M	4
ENFERMAGEM	31021018013P6	Enfermagem e Biociências	UNIRIO	D	4
ENFERMAGEM	42007011025P0	Enfermagem	UNISINOS	F	3
ENFERMAGEM	33002010120P5	ENFERMAGEM	USP	D	6
ENFERMAGEM	33002010083P2	ENFERMAGEM	USP	MD	5
ENFERMAGEM	33002010186P6	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO	USP	MD	6
ENFERMAGEM	33002010213P3	Gerenciamento em Enfermagem	USP	MD	5
ENFERMAGEM	33002029027P0	ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA	USP/RP	MD	6
ENFERMAGEM	33002029017P5	ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	USP/RP	MD	7
ENFERMAGEM	33002029016P9	ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	USP/RP	MD	5